

FLORINDA DE FÁTIMA SCREMIN MARQUES

**A Expressão de Tempo Passado
através do Presente Perfeito e Passado Simples em
Inglês e do Pretérito Perfeito em Português**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre, Área de Concentração: Língua Inglesa, do Curso de Pós-Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1982

ORIENTADOR

Prof^a Dr^a Otília Arns,
Titular de Língua e Literatura Inglesa
da Universidade Federal do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Michael Watkins, Professor Visitante de Lingüística Aplicada na UFPr, pelas suas valiosas sugestões, e ao Prof. José Erasmo Gruginski.

Aos demais, que, de uma forma ou outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

		Página
	RESUMO	vii
	ABSTRACT	viii
1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Tema e Justificativa	1
1.2	O Problema da Pesquisa	2
1.3	Objetivo	2
1.4	Metodologia	2
1.5	Limitações	3
1.6	Terminologia	4
2	CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS	5
2.1	O Relacionamento entre Tempo (tm), Tempo (ts) e Aspecto	6
2.1.1	Tempo (tm)	6
2.1.2	O Relacionamento na Perspectiva de Bull .	7
2.1.2.1	O Sistema de Bull	10
2.1.2.2	Aspecto	14
2.1.2.3	Ordem e Aspecto	16
2.1.2.4	O Sistema de Tempos e seu Funcionamento	18
2.1.2.4.1	O Relacionamento entre as Formas	21
2.1.3	O Relacionamento na Perspectiva de Lyons .	24
2.1.3.1	Tempo (ts)	24
2.1.3.2	Aspecto	27
2.1.4	A Perspectiva de Back & Mattos	30
2.1.4.1	Semia de Acabamento do Fato: Imperfeito e Perfeito	32

2.1.4.2	Semia de Possibilidade: Próximo e Remoto	34
2.1.4.3	Semia de Eventualidade: Indicativo e Subjuntivo	36
2.2	O Relacionamento entre as Teorias	38
2.3	As Formas Verbais	40
2.3.1	O Passado Simples (retro-perfeito) em Inglês	40
2.3.2	O Presente Perfeito em Inglês	41
2.3.3	O Pretérito Perfeito em Português	42
3	APLICAÇÃO PRÁTICA	43
3.1	Similaridade entre Retro-Perfeito (Passado Simples) em Inglês e o Pretérito Perfeito* em Português	45
3.2	Similaridade entre o Presente Perfeito em Inglês e o Pretérito Perfeito em Português	46
3.3	Relação entre a Forma Verbal e Expressões Adverbiais	47
3.3.1	Expressões Adverbiais que Ocorrem Somente com o Retro-Perfeito em Inglês	48
3.3.2	Expressões Adverbiais Encontradas com o Presente Perfeito em Inglês	52
3.3.3	Expressões Adverbiais Usadas com as Duas Formas Verbais	53
3.4	Regras de Uso	59
3.5	O Inglês Americano e o Inglês Britânico.	65
3.6	Diferenças Sociais	67
4	CONCLUSÃO	68
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
	ANEXOS	74

LISTA DE ANEXOS

Anexo		Página
1	Exemplos com o Retro-perfeito (passado-simples) em Inglês	75
2	Exemplos com o Presente Perfeito em Inglês	79
3	As Tabelas	82

RESUMO

No presente trabalho, fez-se um estudo de um sistema de tempos, baseando-se na definição das categorias de tempo(ts) e aspecto segundo William Bull e John Lyons para o inglês, e Eurico Back e Geraldo Mattos para o português. Além disso, tentou-se demonstrar a função de algumas formas verbais, o passado simples e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português, com o intuito de se verificar em que situações são empregadas.

Foi, também, feita uma coleta de dados, selecionando-se de seis textos somente as ocorrências das três formas verbais acima. Depois da apresentação teórica, este conjunto foi utilizado para exemplificar a função de cada forma verbal, assim como a correspondência e divergência existentes no uso de cada forma em inglês em relação ao da forma em português. Neste conjunto de dados também foi verificada a relevância das expressões adverbiais nas indicações de tempo(tm).

Esta investigação provou ser válida por revelar características das formas verbais em questão que poderão ser utilizadas para o ensino da língua inglesa.

ABSTRACT

The present study deals with an analysis of a tense system based on the definition of tense and aspect, provided by William Bull and John Lyons for the English language, and Eurico Back and Geraldo Mattos for Portuguese. Besides, the identification of the function of some verbal forms, the simple past and present perfect in English, and the 'pretérito perfeito' in Portuguese was a further objective, aimed at verifying the situations in which they are applied.

A selection of examples was made, the choice being limited to those occurrences of the three verbal forms referred to above. After the theoretical presentation this set of examples was used to illustrate the function of each verbal form, as well as the correspondence and divergence there are of each form use in English relative to the use of the 'pretérito perfeito' in Portuguese. The relevance of the adverbial expression to indicate time in the data collected was also analysed.

This investigation is thought to have been worthwhile because it revealed characteristics of the verbal forms which may be used for the teaching of English.

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

A aprendizagem de uma nova língua será tanto mais difícil quanto maiores forem as diversidades de aspectos apresentados pela língua materna e a língua objeto de estudo. Dentre esses, o conjunto das formas verbais é o de domínio mais difícil porque as relações sintático-semânticas das formas de uma língua e de outra na maioria das vezes não são correspondentes.

Tomando algumas formas verbais da língua portuguesa e da inglesa pode-se exemplificar tal ocorrência. Dentre as formas verbais da língua inglesa que maiores problemas causam aos alunos brasileiros está a chamada 'presente perfeito'*, pois esta corresponde a três formas em português - e.g. *I have written* pode ser traduzido por *tenho escrito*, *escrevo* ou *escrevi*. E ao mesmo tempo, *I write* e *I wrote* são traduções possíveis para *escrevo* e *escrevi* respectivamente. Existe aqui um problema para a aprendizagem porque uma forma verbal em inglês corresponde a três formas na língua portuguesa e, além disso, estas mesmas formas também possuem outras equivalentes na língua inglesa.

Pelo contacto com alunos, notou-se que a relação entre *escrevi* com *I wrote* e *I have written* é a que apresenta maiores dificuldades. O presente estudo dirige-se à análise das formas

*Tradução literal de 'present perfect', termo usado em inglês.

verbais em português e em inglês, na tentativa de explicar as suas funções e o relacionamento que existe entre elas.

1.2 O PROBLEMA DA PESQUISA

Para se poder explicitar o relacionamento destas três formas verbais, procurou-se resolver as seguintes questões:

- a) como se expressa a noção de tempo (tm) através das formas verbais?
- b) como se define a função de cada forma verbal em relação às outras formas?
- c) quais as similaridades de uso entre o passado simples em inglês e o pretérito perfeito em português?
- d) quais as similaridades de uso entre o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português?
- e) quais as expressões adverbiais que ocorrem com cada forma?
- f) qual a implicação que o uso destas expressões traz para a escolha de uma ou outra forma em inglês?

1.3 OBJETIVO

Verificar a correspondência e divergência existentes entre o passado simples e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português, através da explanação do funcionamento de um sistema de tempos, em termos de tempo (ts) e aspecto.

1.4 METODOLOGIA

O primeiro passo deste estudo foi encontrar autores que tivessem estudado as formas verbais em termos de um sistema,

pois é através da comparação das formas verbais em termos do seu relacionamento umas com as outras que se pode determinar a sua função. O segundo passo passou a ser a coleta de dados que exemplificassem as funções de cada forma e que demonstrassem as diferenças e similaridades entre as formas verbais, atendo-se, porém, à correspondência entre o passado simples e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português. Para tal foram usadas seis obras literárias (peça teatral, romance e texto científico) de três autores ingleses e três americanos, com a respectiva tradução para o português.

1.5 LIMITAÇÕES

O grupo das formas verbais em qualquer língua abrange um grande número de características, de campos de estudo. O presente trabalho restringiu-se:

- 1) ao estudo das formas verbais pretérito perfeito em português e presente perfeito e passado simples em inglês, evitando o relacionamento do presente perfeito inglês com as formas verbais portuguesas presente e pretérito perfeito composto. Foi escolhido o primeiro relacionamento por ser o mais problemático.
- 2) ao relacionamento tempo (ts) e aspecto nas formas em questão. Ainda assim, não entrando em grandes detalhes no estudo do significado de cada raiz verbal dos dados colhidos, apesar de terem influência para o uso de uma forma verbal ou de outra.

1.6 TERMINOLOGIA

Ao fazer este estudo sobre tempo e aspecto, deparou-se com o duplo significado da palavra *tempo* em português. Como será necessário usar os dois termos reunidos em diversas ocasiões, e para evitar adotar nova terminologia, denominar-se-á um de *tempo* (*tm*) por analogia ao termo inglês *time*, para se referir à noção universal que será explicada mais tarde; e o outro de *tempo* (*ts*) por analogia a *tense*, para representar a categoria verbal. Além disso, os novos termos que forem utilizados no decorrer do trabalho, serão explicados quando da sua apresentação.

2 CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Dentro dos campos semântico e sintático, muito já se fez a fim de se descobrir a estrutura e o funcionamento de um sistema de tempos de qualquer língua. Pretende-se, neste capítulo, sem a preocupação de uma resposta definitiva, somente apresentar o enfoque dado por três estudos, o de BULL⁵, o de LYONS²², e o de BACK & MATTOS¹, que a este assunto foram dedicados.

Procurar-se-á, portanto, explicar teoricamente um sistema de tempos, tendo como ponto de partida o conceito de tempo (tm) que será visto a seguir. Segundo BULL⁵ e LYONS²², duas categorias gramaticais são necessárias para se poder expressar o tempo (tm) em qualquer língua que seriam a de tempo (ts) e a de aspecto, cujas definições serão encontradas nas páginas 10 e 14, respectivamente. É através dessas categorias que se demonstra nas línguas qual a interpretação que uma cultura dá ao tempo (tm) abstrato e qual o relacionamento entre os eventos que nele ocorrem.

Existem três elementos básicos, portanto, para a compreensão da formação de um sistema de tempos: o tempo (tm), o tempo (ts) verbal e o aspecto. Tempo (ts) e aspecto expressam de maneiras diversas como o homem vê os acontecimentos que ocorrem no tempo (tm).

2.1 O RELACIONAMENTO ENTRE TEMPO (TM), TEMPO (TS) E ASPECTO

2.1.1 Tempo (tm)

A definição de tempo (tm) é o ponto de partida deste estudo, onde se apóiam os outros conceitos. Esta definição, feita por BULL⁵, pode ser tomada como axiomática: tempo (tm), para os físicos, é a quarta dimensão, uma entidade objetiva caracterizada e definida por três atributos: (1) linearidade, (2) duração infinita e (3) capacidade de ser dividido em um número infinito de segmentos que possuem uma variedade infinita de magnitudes. Em termos menos científicos, porém práticos, tempo (tm) é o que é medido pelos relógios, as fases da lua, a revolução da Terra sobre seu eixo, e no nível verbal pelos minutos, horas, dias, anos, etc. Em termos das emoções humanas e da percepção subjetiva, tempo (tm) é o que passa enquanto ficamos mais velhos e o que parece ir a lugar nenhum enquanto esperamos para que o sinal de trânsito mude, o que parece longo se estamos embaixo d'água e o que parece curto ao final das férias. Tempo (tm) é uma entidade objetiva, na qual, pela qual e com a qual o homem faz alguma coisa — a quarta dimensão da realidade objetiva. (p.4)*

Portanto, tempo (tm) é algo objetivo, podendo ser classificado em dois tipos, o tempo (tm) público e o tempo (tm) pessoal.

O tempo (tm) público foi estabelecido pela observação dos fenômenos naturais, baseando-se, principalmente, na revolu-

*Todas as citações que aparecerem no decorrer deste estudo, foram traduzidas pela autora do presente trabalho.

ção da Terra sobre o seu eixo, que fornece um intervalo de tempo (tm) definido (entre o nascer e o pôr do Sol), e baseando-se, também, na posição periódica da Terra em relação ao Sol, que da mesma forma estabelece uma medida de tempo (tm) pela periodicidade das estações do ano. Hoje em dia, a observação destes fenômenos naturais (ou eventos cósmicos) foi substituída, por muitas culturas, pelos relógios e calendários.

Já o tempo (tm) pessoal é estabelecido por uma estimativa subjetiva de duração de tempo (tm), que está sujeita a flutuações de indivíduo para indivíduo, como também para o mesmo indivíduo em circunstâncias diferentes. Por exemplo, o que parece ser muito tempo (tm) para alguém que está esperando por outra pessoa, pode parecer um tempo muito curto para a pessoa esperada, até esta chegar ao local desejado.

Estes dois tipos de tempo (tm) provêm os meios para se poder medir o tempo (tm) e os intervalos de tempo (tm).

A seguir, serão apresentadas as contribuições de cada um dos autores com relação à interpretação do relacionamento entre os três elementos: tempo (tm), tempo (ts) e aspecto.

2.1.2 O Relacionamento na Perspectiva de Bull

Para montar seu sistema de tempos (ts), BULL⁵ parte do conceito de tempo (tm) e da definição de outros três elementos: eixo de orientação, ordem e aspecto.

a) os eixos de orientação e a ordem

O homem começou a medir o tempo (tm) através da observação dos eventos cósmicos (os fenômenos naturais) tais como a duração do dia, da noite, das estações do ano, etc. Os eventos em geral possuem algumas características em comum, importantes

para a teoria de BULL⁵, que seriam: (1) todos os eventos realizam-se no tempo; (2) todos os eventos levam algum tempo para se realizar; (3) todos os eventos têm um começo (aspecto iniciativo), um meio (aspecto imperfectivo) e um fim (aspecto terminativo) (p.17). Além destas três propriedades, os eventos executam uma função importante: *eles servem de eixos de orientação*. Como ocorre isto?

Como o tempo (tm) é compreendido e representado por uma linha infinita (simbólica) onde cada evento se realiza, pode-se deduzir que cada evento tem a potencialidade de estabelecer um ponto, um eixo na linha do tempo (tm). É este ponto que se denomina *eixo de orientação* porque estabelece um relacionamento de *ordem* (e seqüência) entre os diversos eventos, isto é, ordena-os de acordo com sua posição: anteriores, simultâneos ou posteriores ao referido eixo.

Estes eixos de orientação são estabelecidos por três tipos de fatores: a) os eventos cósmicos, como dia, manhã, etc.; b) os pontos na superfície do relógio; c) ou um evento importante em qualquer cultura, como a proclamação da república, o nascimento de um rei, etc., pois para cada cultura um acontecimento histórico determina o início, muitas vezes, de um novo período. Um dos mais importantes foi o estabelecimento do ano de nascimento de Jesus Cristo, comum a diversos grupos culturais.

Os principais eixos de orientação que são a base de qualquer sistema de tempos encontram-se dentro dos seres humanos, são os atos de falar, de perceber, de ver, de ouvir, de sentir, etc. E o ato da fala é o único evento pessoal que serve de eixo de orientação pública porque é o único ato humano

que pode ser realmente observado e usado por outras pessoas como referência. É o ato da fala o principal ponto de orientação de todos os sistemas de tempo de qualquer língua humana.

Existem muitas sutilezas no relacionamento entre os eventos, e não se pode discutir o seu papel no sistema sem explicar o relacionamento entre o evento e o observador. Qualquer ato humano é um evento e como tal, segundo BULL⁵, pode ser tomado como um eixo de orientação. O ato de perceber um evento é um evento em si, portanto, pode ser tomado como um eixo. A verbalização deste evento é um outro evento, e, portanto, pode ser um outro eixo. Foi dito, anteriormente, que os eventos levam algum tempo (t_m) para se realizar. Desta forma, o ato de percepção e o de verbalização podem ser simultâneos ao evento observado, como, por outro lado, podem não o ser. Para o momento da verbalização, há duas concepções, segundo KALUZA¹⁸ (interpretando o trabalho de BULL), ou este momento é visto como um *presente prolongado* (extended present), porque, como todos os eventos, o momento presente da elocução por si só leva algum tempo (t_m) para ocorrer, ou pode ser concebido abstratamente como um ponto matemático sem nenhuma dimensão, que é o *ponto presente* (point present) (p.16), compreendido como o momento da elocução. É por esta razão que o homem, ao perceber o evento A e ao transmiti-lo no evento A_1 , transforma seqüência em simultaneidade. Por exemplo, quando se diz *vejo o relâmpago*, o relampejar ocorre antes da percepção, que ocorre antes da verbalização. Porém, entende-se tudo como sendo simultâneo. Isto permite ao homem colocar-se no tempo (t_m) criando o principal eixo de orientação que se denomina *ponto presente*, cujo símbolo será PP.

Serve de base, portanto, para o sistema temporal, o relacionamento entre as ações de um observador em PP e o ato de verbalização. Antes de o observador começar a falar, ele estabelece uma relação de ordem entre si e o evento a ser relatado, estabelecendo desta forma um eixo de orientação. É através deste eixo que se define todo o sistema de tempos. Ao estabelecer este eixo, o homem pode colocar-se somente de três maneiras em relação a ele. Afirma BULL⁵ que o falante experimenta um evento em PP, recorda qualquer evento experimentado em PP, e antecipa qualquer evento que ainda não experimentou em PP (p.17).

Os dados pelos quais Bull estabelece o seu sistema hipotético de tempos (ts) serão vistos a seguir.

2.1.2.1 O Sistema de Bull - Alguns conceitos importantes devem ser conservados em mente para se entender este sistema: o tempo (tm) é concebido como sendo algo linear, e todo e qualquer evento estabelece um eixo de orientação sobre esta linha, em relação ao qual todos os outros eventos estão ordenados: eles são direcionalmente anteriores, simultâneos ou posteriores ao referido eixo.

Existem três elementos que compõem, portanto, o que Bull chama de sistema vetor (um vetor, na matemática, é utilizado para indicar direção e sentido de um ponto numa linha): V , o sinal para vetor, indica qualquer direção em relação ao eixo; P , o eixo de orientação, e E , o evento. A combinação destes elementos fornece três fórmulas básicas:

$E(P - V)$: o enfoque está num evento anterior (direção negativa) em relação ao eixo P ;

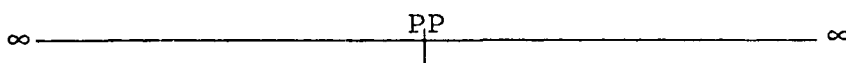
E(P O V): o enfoque está num evento simultâneo (direção zero) em relação ao eixo P;

E(P + V): o enfoque está num evento posterior (direção positiva) em relação ao eixo P.

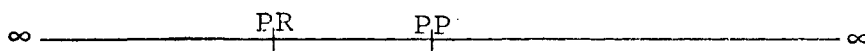
Neste sistema, existem alguns conceitos que são interdependentes: ao se estabelecer um eixo de orientação, obtém-se uma *direção*; sem o conceito de direção não existe o conceito de *ordem* entre os eventos. O sistema de tempos só existe quando há indicação de um eixo de orientação e morfemas que indiquem direção. Portanto, o sistema só existe quando há o relacionamento de *ordem*, que é o nome que Bull dá ao que se entende por tempo (ts) verbal.

Existem, portanto, três fórmulas básicas que demonstram o posicionamento de um evento em relação a um eixo de orientação. Porém, como foi visto anteriormente, sabe-se que qualquer evento é um eixo em potencial e desta forma há milhares de eixos que podem ser tomados como ponto de referência. Bull afirma que na realidade existem quatro eixos básicos de orientação sendo o principal deles o PP - *o ponto presente* -, onde o ato da fala ocorre. Bull observou, ainda, que as relações de ordem entre os eventos são restritivas ao que o homem pode fazer no tempo (tm), uma vez que todos os eventos dentro ou fora do homem devem ser simultâneos a PP ou devem ser recordados ou antecipados em PP. Nota-se que o ato de recordar é simultâneo a PP, porém, o conteúdo é que é anterior a PP. Esta mesma relação ocorre com os eventos antecipados: a antecipação é simultânea a PP, o evento em si é posterior. Tendo em mente estas restrições, pode-se explicar agora quais são os eixos e qual o relacionamento entre eles.

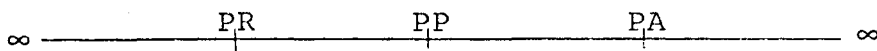
Se posicionarmos o homem num determinado ponto do tempo (tm), contemplando-o abstratamente, ele estará estabelecendo um eixo, pois o ato de observação é um evento. Estabelece, portanto, o PP (*o ponto presente*)



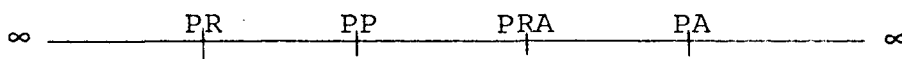
No entanto, a partir do momento que ele passa para outra atividade, cria um outro PP, e o PP original passa a existir somente na sua memória, de onde pode ser recordado como um eixo de orientação retrospectivo, cujo símbolo será, daqui para diante, PR (*o ponto retrospectivo*)



Da mesma forma, o homem pode antecipar um ponto no tempo (tm), e estabelecer um novo eixo, o do *ponto antecipado*, PA,



Resta ainda o quarto eixo para ser apresentado. De acordo com BULL⁵, se PR pode ser recordado em PP e se PA pode ser antecipado de PP, então a recordação total seria impossível a não ser que alguém pudesse lembrar em PP que alguma vez antecipou um eixo em PR (p.23). Ainda de acordo com BULL⁵, este *eixo retrospectivo antecipativo* que será simbolizado como PRA, é o quarto eixo necessário para completar o sistema hipotético de tempo (ts). (p.23)



A posição dos eixos não é fixa, porém arbitrária, uma vez que eles podem estar mais próximos ou mais afastados uns dos outros

Se cada ato humano, cada evento estabelece um eixo, deduz-se então que existe um número infinito de eixos. Como fizeram as línguas humanas para resolver este problema, uma vez que a mente humana não tem capacidade de trabalhar com números infinitos e nem de guardar um número infinito de terminações para cada evento que deseje transmitir? Bull concluiu que cada evento é uma entidade única e que o homem estabeleceu um símbolo *cover* (cobertura) para abranger os eventos que ocorrem em relação a cada um dos quatro eixos.

Utilizando uma combinação das fórmulas vetorais (direção): $E(P \ O \ V)$, $E(P - V)$, $E(P + V)$, onde E (evento) equivale a qualquer raiz verbal e os quatro eixos de orientação PP, PR, PA, PRA, Bull montou um sistema hipotético de tempos (ts), um conjunto de doze fórmulas que representam todas as possibilidades de relação de ordem entre os possíveis eventos e os quatro eixos de orientação. Estas fórmulas são:

$E(PP - V)$ $E(PP \ O \ V)$ $E(PP + V)$

$E(PA - V)$ $E(PA \ O \ V)$ $E(PA + V)$

$E(PR - V)$ $E(PR \ O \ V)$ $E(PR + V)$

$E(PRA - V)$ $E(PRA \ O \ V)$ $E(PRA + V)$

$E(PP - V)$ - o evento é anterior a PP (o eixo da elocução);

$E(PP \ O \ V)$ - o evento é simultâneo a PP;

$E(PP + V)$ - o evento é posterior a PP;

$E(PA - V)$ - o evento é anterior a PA, (o eixo antecipado);

$E(PA \ O \ V)$

$E(PA + V)$ - não foram encontradas em nenhuma das línguas pesquisadas;

$E(PR - V)$ - o evento é anterior a PR (o eixo retrospectivo);

$E(PR \ O \ V)$ - o evento é simultâneo a PR;

$E(PR + V)$ - o evento é posterior a PR;

E(PRA - V) - o evento é anterior a PRA (o eixo retrospectivo-antecipativo;

E(PRA O V) - também não encontradas nas línguas pesquisadas.
E(PRA + V)

Cada uma destas fórmulas possui uma função limitada dentro do sistema, e é através desta função que elas são definidas. Para que tenham sentido deve-se considerar o seu relacionamento com um único eixo de orientação.

Este seria o quadro total dentro o presente estudo de formas verbais que uma língua pode apresentar. Deve-se notar que nem todas as línguas no mundo utilizam todas as possibilidades. Além disso, algumas formas apresentam mais de uma função, como será visto mais adiante.

2.1.2.2 Aspecto - Enfocou-se, até agora, a categoria de tempo (ts), porém, segundo BULL⁵, aspecto também contribui para a formação de um sistema de tempos. Normalmente, estas duas categorias, a de tempo e a de aspecto, se interrelacionam numa mesma forma verbal, sendo difícil estudá-las separadamente. Procurou-se, porém, abordar a categoria de aspecto no seu sentido mais restrito, separada da de tempo (ts).

Aspecto é uma categoria do verbo que denota oposições baseadas nas noções de duração, instantaneidade, freqüência, início, término e outras. Deve-se notar que estas também são noções de tempo (tm), porém, percebidas sob um outro ponto de vista.

Segundo BULL⁵, há uma diferença muito sutil entre aspecto e ordem (o relacionamento do evento segundo um eixo de orientação que até agora tem sido referido como a categoria de

tempo (ts)) com relação ao sistema vetor (que indica direção em relação a um eixo dado). Segundo Bull, o eixo de orientação pode ser usado para classificar todos os outros eventos em termos das três relações de ordem possíveis. Todos os eventos são, então, ou passados ou presentes ou futuros; isto é, ou anteriores ou simultâneos ou posteriores ao eixo de orientação. O passado, o presente e o futuro são rótulos para o que aconteceu, está acontecendo e o que ainda vai acontecer. Esses termos, passado, presente e futuro, não devem ser identificados com tempo (tm). São disfarces para conceitos que os gramáticos associam com aspecto. Um evento que é simultâneo ao ato da fala (o ato de contar o evento) é imperfeito. Um evento que é anterior ao ato da fala é, obviamente, perfeito. Em outras palavras, em termos de um único eixo de orientação, anterior, passado e perfeito podem todos descrever a mesma relação de ordem com referência a um dos eixos. (p.13)

Existem diversas maneiras de demonstrar ordem e aspecto nas línguas em geral. Como diz BULL⁵, algumas línguas demonstram o relacionamento de ordem através de itens léxicos, como, por exemplo, em hebraico a diferença entre *is singing* = *šar* e *has sung* = *kvar šar*, é indicada por *kvar*, que também significa *already* (já). Há, em contraste, muitas línguas nas quais o aspecto perfeito é expresso por um item lexical significando *finish* (terminar). No chinês mandarim, *la¹* (o número indica tom), o sinal do perfeito é o verbo *to finish* (terminar). (p.26)

Ainda, de acordo com BULL⁵, o paralelismo entre perfeito-anterior e imperfeito-simultâneo não é prova de que se pode explicar todo o sistema verbal em termos ou de aspecto ou de ordem. O sistema vetor sozinho não explica a diferença, por

exemplo, entre *he sings* e *he is singing*, ambos representados pela fórmula E(PP O V) ou entre as formas portuguesas *sabia* e *soube*, ambas E(PR O V), a diferença entre ambas é puramente aspectual. Em contraste, aspecto não oferece explicação para a diferença entre os dois auxiliares em *he has sung* e *he had sung*; há diferença entre os eixos de orientação E(PP - V) e E(PR - V) respectivamente (p.26). Tempo (ts) e aspecto coexistem nestas formas.

A diferença entre tempo (ts) e aspecto está na indicação ou não do eixo de orientação. Tempo (ts) indica o eixo; aspecto pode relacionar-se ao momento da elocução, sendo perfeito ou imperfeito em relação ao eixo, porém, não fornece as distinções entre os eixos.

2.1.2.3 Ordem e Aspecto - Através de estudos comparativos entre línguas, tem-se notado que a maioria das línguas apresentam uma ou mais distinções aspectuais, mesmo quando não apresentam distinções de ordem. Por isso, tem-se falado em línguas aspectuais e em temporais. Segundo BULL⁵, não se tem levado em conta que a maioria das línguas manifestam o relacionamento de ordem (os eixos de orientação) através de flexões atadas à forma verbal. Por outro lado, muitas línguas demonstram este relacionamento ou através de formas livres ou de variações em alguma outra parte da sentença.

Segundo BULL⁵, tomando como exemplo o chinês mandarim e o inglês, verifica-se que a diferença entre as duas línguas repousa na presença ou ausência de morfemas que indicam os quatro eixos de orientação. Por exemplo, em mandarim *ch'ang⁴-la¹* parece ser a tradução de qualquer dos tempos (ts) perfeitos em inglês do

verbo *to sing*: *has sung*, *had sung* e *would have sung*, e *cheng-ch'ang*⁴ parece traduzir tanto *is singing* quanto *was singing*, e finalmente *yao*⁴-*ch'ang*⁴ parece traduzir tanto *will sing* como *would sing*. O que os morfemas em mandarim parecem representar são as três relações de ordem e os aspectos perfeito e imperfeito, mas não o eixo de orientação. O mandarim, porém, possui formas livres que podem ser usadas para indicar o eixo de orientação, não sendo, no entanto, formas verbais. Em inglês, os eixos de orientação são indicados nos quatro tempos perfeitos por formas livres que ocorrem ser formas verbais — *have*, *will*, *be* — e sem estas formas obter-se-ia somente *sung* — que é a raiz mais o aspecto perfeito.

A diferença entre as duas línguas é apresentada por três fatores, que, segundo BULL⁵, seriam: primeiro, as formas livres em inglês são formas verbais cuja função consiste em definir os eixos de orientação; as formas livres em mandarim definem os eixos, porém, não são formas verbais e possuem um significado lexical; segundo, o inglês define os eixos quase sempre pelo mesmo conjunto de morfemas, e o mandarim, através de uma variedade de dispositivos; terceiro, o inglês é extremamente redundante, quase sempre define o eixo, e normalmente através de dois sistemas, enquanto que o mandarim define o eixo para evitar confusão, normalmente através de uma forma livre (p.27).

Todas as línguas de uma forma ou de outra demonstram o relacionamento de ordem e os eixos de orientação ou através das flexões ou através de formas livres. No entanto, nem sempre é necessário usar estas formas livres, uma vez que, numa situação de comunicação, o ato de fala, que é um evento pessoal, é tomado como eixo de orientação pública, isto é, este eixo é aceito

como ponto de referência tanto pelo falante como pelo ouvinte, que estão no que Bull chama de *foco comum* (common focus).

É através do estabelecimento de um eixo e em consequência do foco comum que ao ler um livro o leitor transporta-se ao momento da estória, e desta forma, ao analisar o relacionamento entre as formas verbais encontradas, relaciona-as a este ponto zero da estória que é interpretado como o tempo (tm) do contexto.

A seguir será apresentado um esquema, um modelo proposto por Bull, do relacionamento entre as formas verbais. Além disso, será dada uma explicação da razão pela qual certas formas possuem dupla função dentro desse sistema.

2.1.2.4 O Sistema de Tempos e seu Funcionamento - Usando os conceitos apresentados anteriormente — evento, eixo, ordem e aspecto —, Bull fez uma comparação entre vinte e sete línguas*, e concluiu que há um certo grau de redundância na informação apresentada pelos morfemas ligados ao verbo. As línguas com menor número de morfemas verbais, como o havaiano, apresentam somente indicações de aspecto perfeito e imperfeito. As mais redundantes e que apresentam um sistema mais complexo de tempo (ts), como o inglês, o português e o espanhol, apresentam morfemas para indicar orientação a PP (o *ponto presente*) e outros para indicar orientação a PR (o *eixo retrospectivo*), além de indicações de aspecto.

*Dentre elas: Albanês, Árabe, Turco, Armênio, Basco, Búlgaro, Catalão, Cantonês, Dinamarquês, Holandês, Finlandês, Francês, Galego, Alemão, Grego Moderno, Havaiano, Hebraico, Italiano, Japonês, Coreano, Lituano, Malaio, Mandarim, Norueguês, Persa, Polonês, Português, Romeno, Servo-croata, Sueco, Tailandês, Urdu, Ioruba, e outras.

O requisito mínimo para um sistema baseado na ordem é um símbolo para o evento, e morfemas para indicar as três relações de ordem (anterior, simultâneo ou posterior a um eixo). E o requisito mínimo para um sistema aspectual é um símbolo para evento e dispositivos para expressar os aspectos perfeito e imperfeito. A combinação dos dois cria o sistema de tempos (ts).

O seguinte diagrama exemplifica o grupo das línguas mais redundantes (redundantes porque há um morfema para cada forma, para cada indicação de eixo de orientação); como no caso do inglês.*

∞ ————— E(PP-V) ————— E(PPOV) ————— E(PP+V) ————— ∞
 has sung sings will sing

∞ ————— E(PA-V) ————— E(PAOV) ————— E(PA+V) ————— ∞
 will have sung zero zero

∞ ————— E(PR-V) ————— E(PROV) ————— E(PR+V) ————— ∞
 had sung sang would sing

∞ ————— E(PRA-V) ————— E(PRAOV) ————— (PRA+V) ————— ∞
 would have sung zero zero

*Bull colocou cada eixo numa linha com a finalidade de deixar clara a relação entre as formas verbais. Deve, no entanto, ficar claro que elas ocorrem na linha do tempo (tm) que é uma só.

Como este estudo é comparativo do inglês e do português, procurou-se fazer um esquema semelhante para o português, segundo o apresentado por Bull, lembrando que também o português pertence ao grupo das línguas mais redundantes.

$$\infty \text{---} \frac{E(\text{PP-V})}{\text{tem cantado}} \text{---} \frac{E(\text{PPOV})}{\text{canta}} \text{---} \frac{E(\text{PP+V})}{\text{cantará}} \text{---} \infty$$

$$\frac{E(\text{PA-V})}{\text{terá cantado}} \quad \frac{E(\text{PAOV})}{\text{zero}} \quad \frac{E(\text{PA+V})}{\text{zero}} \quad \infty$$

$$\infty \text{---} \frac{E(\text{PR-V})}{\text{tinha cantado}} \quad \frac{E(\text{PROV})}{\text{cantou}} \quad \frac{E(\text{PR+V})}{\text{cantaria}} \text{---} \infty$$

$$\frac{E(\text{PRA-V})}{\text{teria cantado}} \quad \frac{E(\text{PRAOV})}{\text{zero}} \quad \frac{E(\text{PRA+V})}{\text{zero}} \quad \infty$$

Bull sugere uma nova denominação para as formas, uma vez que as formas temporais estão relacionadas tanto com aspecto como com ordem. Seria, portanto, necessário colocar um símbolo para aspecto nas fórmulas vetorais que, segundo BULL⁵, seriam: I, o equivalente a imperfeito, P, a perfeito e A, para

ambivalência aspectual: *vendíamos* seria EI(PR O V), *vendemos* EP(PR O V), *tínhamos vendido* EP(PRA - V) e *venderíamos* EA(PR + V).

ORDEM/ASPECTO (fórmulas)	DENOMINAÇÃO TRADICIONAL	MODIFICAÇÃO
EP(PP - V)	Present Perfect	Present Perfect
EA(PP O V)	Present	Present Imperfect
EI(PP + V)	Future	Future
EP(PA - V)	Future Perfect	Future Perfect
EP(PR - V)	Preterite Perfect	Retro-pluperfect
EP(PR - V)	Past Perfect	
EP(PR O V)	Preterite	Retro-perfect
EI(PR O V)	Imperfect	Retro-imperfect
EA(PR + V)	Conditional	Retro-future
EP(PRA + V)	Conditional Perfect	Retro-future Perfect (p.43)

Estas são, portanto, as formas verbais possíveis. A seguir será apresentado o funcionamento do sistema.

2.1.2.4.1 O Relacionamento entre as Formas - De acordo com Bull, cada forma verbal só tem significado em termos de sua indicação e seu relacionamento com somente um eixo de orientação. Esta função é sistêmica, pois está de acordo com sua posição dentro do sistema. Sabe-se, porém, que muitas formas verbais possuem dupla função, e isto ocorre quando uma certa forma,

em vez de indicar sua posição dentro do sistema, relaciona-se a um eixo de uma maneira diferente da que deveria ser, causando desta forma uma dessincronização dentro do sistema. Esta dessincronização processa-se da seguinte maneira: uma forma como *canta*, que é $E(PP \ O \ V)$ — o evento simultâneo ao tempo (tm) da elocução —, pode ser usada na sua função normal como em *ele canta agora*, onde o eixo PP e *canta* estão sincronizados: o evento *cant-*, *agora* e o ato da fala são simultâneos. Porém, em *ele canta amanhã*, o evento *cant-* é posterior ao ato da fala. Portanto, a forma verbal está sendo usada para indicar um novo relacionamento que seria $E(PP + V)$.

Nota-se que existem, portanto, duas formas verbais que podem ser usadas para indicar um mesmo evento: a original *cantarei*, que indica o vetor positivo $E(PP + V)$, e a forma *canta*, que é usada numa função diferente da sua original, que seria $E(PP \ O \ V)$, indicando vetor zero. A possibilidade de se poder usar duas formas para se referir a um mesmo evento, e estas mesmas formas serem também usadas nas suas funções originais dentro do sistema, pode criar confusão na compreensão do que se quer dizer. Esta confusão é resolvida de duas maneiras: ou o falante utiliza um item lexical para indicar a qual eixo está se referindo ou, e mais comumente, estabelece-se o foco comum (common focus), como foi visto anteriormente. Em qualquer conversação existe este foco comum e deve-se notar que no início do estabelecimento deste foco comum o falante fornece muito mais detalhes e pistas para o ouvinte do que no decorrer da conversação.

Quando há dessincronização e o eixo é revelado por um item lexical, tem-se a impressão que existe uma incompatibili-

dade entre a forma de tempo (ts) e o advérbio. Quando quer que isto aconteça, sempre um deles tem que ser dominante. De acordo com BULL⁵, os morfemas lexicais são de alguma forma semanticamente mais potentes que o morfema simbólico (p.62). Por exemplo, em *Ele canta às duas amanhã*, o eixo é revelado por *amanhã* e não por *canta*.

Deve-se notar, ainda, que nenhum tempo (ts) localiza um evento no tempo (tm) (p.62) porque não indica *quando* o evento ocorreu. A localização do evento fica por conta da expressão adverbial temporal. Por exemplo, em *ele cantou aqui*, sabe-se que *cantou* é anterior a PP mas não se sabe quanto tempo ou exatamente quando. Porém, ao se acrescentar *ontem* já se explicita melhor o tempo (tm).

Segundo Crystal, em NICOLACOPULOS²⁹ o uso do tempo (ts) é antes de tudo relacionado a advérbios individuais. O advérbio é tomado como a forma base, e o tempo (ts) o item comparado (e não vice-versa), um advérbio requer ser acompanhado por uma forma de tempo (ts), enquanto que uma forma de tempo (ts) não requer, em teoria, um advérbio (p.8). Assim como as formas verbais indicam o seu relacionamento ao eixo da elocução, os advérbios também indicam os eixos, e podem ser vetores positivo, negativo e zero. É por essa razão que o inter-relacionamento entre as formas de tempo (ts) e as expressões adverbiais temporais é limitado, pois raramente pode-se combinar numa elocução, uma forma verbal que seja E(PR O V) como, por exemplo, *cantou*, com um advérbio que indique vetor positivo como *amanhã*. Pode haver uma certa dessincronização, porém, as combinações entre as formas de tempo (ts) e as expressões adverbiais mantêm-se lógicas.

A seguir será apresentada a contribuição de Lyons para a compreensão do relacionamento entre tempo (tm), tempo (ts) e aspecto.

2.1.3 O Relacionamento na Perspectiva de Lyons

2.1.3.1 Tempo(ts) - O enfoque de Lyons também é feito pela perspectiva semântica, e o primeiro ponto em desacordo com a teoria de Bull está na definição de eventos. LYONS²² diz que, em qualquer língua, a estrutura conceitual dentro da qual se organizam e se descrevem as percepções que se tem do mundo é aquela em que se identificam não só *estados*, mas também *eventos*, *processos* e *ações*. Como não existe um termo que englobe esses elementos, ele usou a palavra *situação*. As situações são *estáticas* (um estado) concebidas como algo que existe, e são homogêneas contínuas e imutáveis ao longo de sua duração; ou *dinâmicas*, concebidas como algo que se realiza. As situações dinâmicas não são, necessariamente, nem homogêneas nem contínuas, mas podem ter diversos contornos temporais. Podem ser de dois tipos: um *processo* quando a situação se prolonga no tempo (tm) ou um *evento* quando é momentânea. Além disso, as situações dinâmicas podem estar sob o controle de um agente; quando isto ocorre, um processo é uma *atividade*, e um evento, um *ato* (p.483).

O termo *situação*, no sentido em que Lyons o emprega, engloba não só o contexto, ou o cenário de uma elocução, como também os eventos, estados, processos, que são descritos pelas elocuições. A diferença entre situações estáticas e dinâmicas é importante no estudo da categoria de aspecto, como será visto mais adiante.

Com relação aos eixos de elocução, o enfoque de Lyons é semelhante ao apresentado por Bull. LYONS²², porém, utiliza o termo *dêixis* para definir a categoria de tempo (ts). Ele entende por *dêixis*: a localização e identificação de pessoas, objetos, eventos, processos e atividades sobre as quais se está falando, em relação ao contexto espaço-temporal criado e sustentado pelo ato da fala, e da participação neste ato de um único falante e pelo menos um ouvinte (p.637). O falante e o ouvinte (ou ouvintes) encontram-se no que LYONS²² chama de *situação canônica de elocução* (canonical situation of utterance) na qual os participantes estão presentes, capazes de ver um ao outro e perceber a associação de traços não vocais paralingüísticos e assumir, por vez, o papel de emissário e receptor. Em si, esta situação é egocêntrica, uma vez que o falante relaciona tudo ao seu modo de ver as coisas. Ele encontra-se no ponto-zero das coordenadas espaço-temporais (aqui-e-agora), que é o contexto dêitico. Este ponto-zero é determinado pelo lugar que o falante ocupa no momento da elocução e é o que controla o tempo (ts). (p.638)

Deve-se notar que existem duas estruturas de referência temporal que o falante e o ouvinte devem controlar e interrelacionar. Existe a dêitica e a não-dêitica, que é aquela onde não há indicação entre o tempo (tm) da situação com o momento da elocução. A não-dêitica, segundo Lyons, é representada pela categoria de aspecto, como será visto mais adiante.

Tempo (ts), no entanto, é uma categoria dêitica, pois, qualquer elocução que indique tempo (ts) contém alguma referência a um ponto ou período de tempo (tm) que não pode ser identificado a não ser em termos do ponto-zero da elocução. (p.682)

Uma vez estabelecido o ponto-temporal-zero, cujo símbolo é t_0 (que é o equivalente ao eixo PP apresentado por Bull), algumas distinções temporais podem ser definidas através de algumas fórmulas simples. Nessas fórmulas, Lyons empregou o símbolo t_i , para se referir a *time* = tempo (tm).

- 1) $t_i = t_0$ - t_i indica o mesmo tempo (tm) de t_0 , e assim define a noção de tempo (tm) presente;
- 2) $t_i \neq t_0$ - t_i indica um tempo (tm) não simultâneo a t_0 e assim define o não-presente;
- 3) $t_i < t_0$ - (t_i é anterior a t_0) - t_i indica algum ponto ou período no passado;
- 4) $t_i > t_0$ - (t_i é posterior a t_0) - t_i indica algum ponto ou período no futuro.*

É através destas fórmulas que se define então uma variedade de distinções temporais em termos de simultaneidade, anterioridade e posterioridade. Segundo LYONS²², nem sempre, porém, tempo (ts) é somente dêitico. Por exemplo, a forma verbal futuro não indica uma noção puramente temporal, isto é, não indica somente que um fato acontece depois do momento da elocução; existe um elemento de predição ou alguma noção de modalidade no seu significado (p.677). Em muitas línguas a referência ao futuro é gramaticalizada na categoria de modalidade, em vez de na de tempo (ts) (p.815). Isto pode acontecer com outras formas que apresentam outros significados. Porém, não serão discutidos aqui estes outros valores das formas verbais uma vez que o objetivo é demonstrar como o tempo (tm) é expresso através das formas verbais.

*Além dos supramencionados, ao demonstrar a diferença entre pontos de tempo (tm) e período de tempo (tm), e sabendo que um ponto pode ser incluído num período (e.g. $t_i \supset t_0$), podem-se estabelecer distinções temporais como entre presente pontual (PP) e presente estendido (LYONS²² p.683) que BULL⁵ apresentou em seu trabalho.

Embora muitas línguas não possuam tempo (ts), isto é, não há forma verbal que expresse o relacionamento entre o tempo (tm) da elocução e o tempo (tm) do que está sendo enunciado, todas as línguas possuem advérbios dêiticos, que definem o momento da elocução, como *aquí, agora, hoje, ontem*, e que fornecem os meios para se demonstrarem distinções temporais quando necessário ou desejável. Existem, porém, outras expressões, como, por exemplo, *ao meio dia, em janeiro*, etc., que não são dêiticas, mas que não estão completamente livres de implicação dêitica, uma vez que ao relatar qualquer fato o falante está deixando claro qual referência temporal ele está adotando.

Deve-se notar, contudo, que as elocuições não necessitam conter uma expressão temporal dêitica para serem entendidas. O ato da fala é um evento objetivo, que é tomado como ponto de referência tanto pelo falante como pelo ouvinte. Por exemplo, segundo LYONS²², se não há qualquer outra indicação ao ponto-temporal-zero, interpreta-se a elocução *It is raining*, como *It is raining here now*. Esta referência implícita a aqui/agora (que indicam *to*) aparece, quer a língua em questão manifeste a relação ao ponto-zero através de flexões e outras formas livres, quer não, porque o ouvinte e o falante estão no que Lyons chama de *princípio da simultaneidade dêitica* (p.685), pois o ponto zero é idêntico para o falante e para o ouvinte (é equivalente ao que Bull chama de *foco comum*).

2.1.3.2 Aspecto - Segundo Lyons, muitos autores, quando estudam tempo (ts), usam o termo para abranger, além do que foi visto anteriormente, também o que é entendido como aspecto. Ele, porém, procura demonstrar a diferença entre estas duas catego-

rias, abordando-as no seu sentido mais restrito.

Sabe-se que as categorias de tempo (ts) e de aspecto se inter-relacionam dentro de um sistema de formas verbais, sendo difícil separar estas categorias, pois, muitas vezes, coexistem numa mesma forma verbal. Segundo LYONS²², deve-se admitir que não há, e nem pode haver, na gramática universal nenhuma distinção nítida entre tempo (ts) e aspecto (p.690).

Ao avaliar a existência de tempo (ts) e aspecto nas línguas em geral, nota-se que aspecto é mais comum do que tempo (ts). As línguas mais simples quase sempre só apresentam distinções aspectuais. E além das formas verbais que indicam aspecto, as situações (estáticas ou dinâmicas) que são em nível verbal representadas pelos verbos, possuem propriedades sistêmicas que são por Lyons chamadas de *caráter aspectual*. Caráter aspectual é a parte do significado de um verbo por onde ele denota um tipo de situação em vez de outro (p.706). Todos os verbos são inerentemente estáticos ou dinâmicos. O caráter aspectual muitas vezes determina gramaticalmente o uso de uma forma verbal e não de outra, principalmente em termos de aspecto, pois caráter e aspecto são interdependentes. Isto ocorre em inglês, por exemplo, com o verbo *to know*, que é um verbo estático e desta forma lexicalmente incompatível com o aspecto progressivo. Embora, como disse LYONS²² qualquer discussão sobre aspecto do ponto de vista semântico deva levar em conta o que se referiu como caráter dos verbos em si (p.706), este trabalho não entrará em maiores detalhes no campo do estudo semântico do caráter aspectual dos verbos.

Procurar-se-á, porém, demonstrar a diferença entre tempo (ts) e aspecto. Foi visto anteriormente que Lyons classi-

fica tempo (ts) como uma categoria gramatical dêitica, isto é, existe uma indicação da relação entre o tempo (tm) da situação sobre a qual se está falando com o tempo (tm) da elocução. Por outro lado, ele classifica aspecto como uma categoria gramatical não-dêitica, pois, para ele, com a categoria de aspecto não existe indicação a este relacionamento com um eixo, com um ponto-zero. A categoria de tempo (ts) explicitaria distinções temporais tais como simultaneidade e não-simultaneidade, enquanto que a de aspecto explicitaria distinções aspectuais de duração, instantaneidade, início, conclusão, etc., também relacionadas ao tempo (tm) mas não a um ponto-zero.

Segundo LYONS²², muitos lingüistas reconhecem que, adicionado às distinções de tempo (ts), existe um grupo de distinções temporais secundárias delas derivadas. Por exemplo, o *past perfect* em inglês tem como função expressar a anterioridade de uma situação no passado relativa a outra situação no passado. Porém, na verdade, anterioridade não é uma noção dêitica. Desta forma, muitos autores ficam indecisos ao classificar o perfeito e o mais-que-perfeito em inglês como sendo tempo (ts) ou aspecto (p.689). Deve-se lembrar que não é possível traçar uma distinção clara entre tempo (ts) e aspecto, e a tendência é demonstrar que as formas verbais *present perfect* e *past perfect* são, ao mesmo tempo, tempo (ts) e aspecto.

Segundo LYONS²², deve ser reconhecido que não há, e não pode haver, na gramática universal, distinção significativa entre tempo (ts) e aspecto, de um lado, ou entre tempo (ts) e modalidade, de outro (p.690).

2.1.4 A Perspectiva de Back & Mattos

A seguir, será apresentado o estudo de Eurico Back & Geraldo Mattos sobre o verbo em português somente sob o enfoque semântico. Deve-se notar que a terminologia adotada por esses autores difere da usada normalmente. Sendo assim, procurar-se-á explicar os termos à medida que forem aparecendo na apresentação.

Segundo Mattos (numa apresentação em classe), o ser humano procura colocar em palavras o que acontece e o que lhe interessa do mundo que o rodeia. Cada cultura possui características próprias causadas por diversos fatores. Portanto, cada língua humana codifica o seu universo através dos vocábulos, de maneiras diferentes. Chama-se este processo de *nível de codificação do universo*. Porém, além deste nível que são os vocábulos, existe um *nível lingüístico* que não corresponde a nenhum processo significativo no mundo. Por exemplo, o vocábulo *correr* é uma codificação de um fato do universo, mas o morfema *-ia* em *corria* é nível lingüístico.

O significado dos morfemas é condicionado pela cultura, e para entendê-los é necessário organizar um sistema, um conjunto de morfemas, como foi feito por Bull. Além de morfemas que indicam número e pessoa, que não serão abordados neste trabalho, o verbo em português, segundo BACK & MATTOS¹, apresenta somente morfema de aspecto, que "responde por um limite temporal no vocábulo" (p.639). Segundo os mesmos autores:

o verbo de língua portuguesa não trabalha com épocas: não se pode confirmar que uma forma indique o fato presente, simultâneo ao momento do diálogo, outra o fato passado, anterior a esse momento, e uma terceira ao fato futuro, posterior a esse momento, porque não existem essas

correspondências entre formas verbais e aspectos. A época em que se realiza o fato, é assinalada de duas maneiras:
 a) pelas circunstâncias da situação...
 b) por vocábulos específicos ... (p.642/3)

Porém, o falante e o ouvinte baseiam-se na maioria das vezes no momento do diálogo.

Portanto, para montar um sistema de formas verbais em português, tem-se como ponto de referência para o trajeto temporal o *momento verbal*. Dentre os momentos verbais estão:

- a) "*o momento do diálogo*, simultâneo com as atividades do emissor ao dirigir-se a seu receptor; noutros termos, o momento do diálogo coincide com a época em que se fala." (p.640);
- b) o *momento da cena*, é a época do acontecimento de fato.

Para montar o seu sistema, os autores supracitados partem da análise das relações de antonimia entre os morfemas. Todos eles apresentam constantes e variáveis, e a esse conjunto de constantes e variáveis chamam de *semia*. Em português, há doze morfemas de aspecto que se distinguem entre si através de três semias antônimas:

- a) a semia de acabamento do fato: imperfeito (inacabado) e perfeito (acabado);
- b) a semia de possibilidade do fato: próximo (possível) e remoto (impossível);
- c) a semia de eventualidade: indicativo (absoluto e fixo) e subjuntivo (eventual e transposto). (p.641)

Como foi dito, existem doze morfemas de aspecto em português, e para se chegar a esse grupo de morfemas tomou-se um verbo irregular cuja grafia evidencia as diferenças léxicas entre as formas verbais. Assim, ao comparar todas as formas possíveis do verbo dizer, como *digo*, *diga*, *dizia*, *disse*, *disser*,

dissera, dissesse e mais as formas frasais *dizer, dizendo* e *dito*, nota-se que *digo, diga* e *dizia* pertencem a um mesmo grupo, o qual se denomina imperfeito. O outro grupo (*disse, dissera, dissesse* e *disser*) chama-se de perfeito. Neste conjunto de formas, *dissesse* é ambíguo porque também é usado como uma forma imperfeita.

Das formas acima, quatro são indicativas: *digo, dizia, disse* e *dissera* e quatro são subjuntivas: *diga, dissesse, disser* e *dissesse*. Destas formas, as quatro fundamentais são *digo, dizia* e *disse, dissera*. Duas se classificam como próximas: *digo* e *disse* e duas como remotas *dizia* e *dissera*.

O quadro da classificação das formas seria então:

	Indicativo Imperfeito	Subjuntivo	Indicativo Perfeito
Próximo	<i>digo</i>	<i>diga</i> <i>disser</i>	<i>disse</i>
Remoto	<i>dizia</i>	<i>dissesse</i>	<i>dissera</i>
Frasal	<i>dizer</i>	<i>dizendo</i>	<i>dito</i>

Examinar-se-á agora como se fundamenta essa classificação.

2.1.4.1 Semia de Acabamento do Fato: Imperfeito e Perfeito - O imperfeito tem como constante "assinalar o fato inacabado que se processa, se repete ou vai processar-se ainda ..." (p.641). E apresenta três semias variáveis: freqüentativo, inceptivo e durativo que são variantes semânticas ou contextuais. Por exemplo:

"a) *Jantamos sempre em casa.* (freqüentativo)

b) *Jantamos daqui a pouco.* (inceptivo)

c) *Sempre tenho hóspedes pelo Natal.* (freqüentativo)

d) *Tenho dinheiro no banco.* (durativo)" (p.641)

Para indicar uma ou outra variável leva-se em conta o caráter do verbo (todos os verbos apresentam uma das variantes, e muitas vezes o contexto pode alterar esses valores), a situação ou complementos específicos, como *sempre* e *daqui a pouco*, nos exemplos **a** e **b** respectivamente.

Já "o perfeito indica o fato acabado" (p.642) em relação ao ponto de referência que é o momento do diálogo em que se baseiam o falante e o ouvinte. Por exemplo, *Ele chegou tarde.*

A escolha entre perfeito e imperfeito depende da situação em que o falante se encontra. Normalmente, o imperfeito é usado para referir "fatos simultâneos ou posteriores ao diálogo, aplicando-se ao presente e ao futuro com muita facilidade; o perfeito assinala fatos simultâneos ou anteriores ao diálogo, empregando-se para o passado e o presente." (p.643) Exemplos:

"Caminhamos para lá. - Presente, simultâneo ao diálogo.

Camínhamos para lá!!! - Futuro, posterior ao diálogo.

Chegou ontem. - Passado, anterior ao diálogo.

Chegou agora. - Presente, simultâneo ao diálogo."

No caso do uso do perfeito, a época em que se realiza o fato também é, como com o imperfeito, demonstrada pela situação e por vocábulos específicos. Às vezes, o perfeito pode referir-se segundo BACK & MATTOS¹ ao futuro, como em *Amanhã, ele já chegou.* (p.643). Sendo, porém, pouco freqüente o seu emprego nestes casos, uma vez que é difícil um fato acabado em época futura.

2.1.4.2 Semia de Possibilidade: Próximo e Remoto - Segundo BACK & MATTOS¹ "... o próximo ... sugere o fato possível; o remoto... assinala o fato impossível... dependendo da situação, o fato possível pode ser interpretado como real, certo ou provável e o fato impossível como irreal, incerto ou improvável." (p.644)

Em *Se puder, subo amanhã para Petrópolis*, tanto a possibilidade como a subida são vistos como certos ou prováveis. Porém, em *Se pudesse, subia amanhã para Petrópolis*, tanto a possibilidade como a subida são incertos ou improváveis.

A característica constante destas formas é a possibilidade ou impossibilidade de o fato poder acontecer no momento do diálogo. As variáveis seriam realidade/irrealidade, certeza/incerteza, etc. Na verdade, não se trata de um aspecto do fato, mas, antes, de um modo de o falante referir-se ao fato: a possibilidade ou a impossibilidade dependem de um julgamento do falante.

A semia de possibilidade combina com a semia de acabamento. Assim, temos os imperfeitos próximo e o remoto, e os perfeitos próximo e remoto.

Assim, o imperfeito próximo indica o que pode acontecer simultâneo ou posterior ao diálogo; o perfeito próximo indica o que pôde acontecer anterior e simultâneo ao diálogo. O imperfeito remoto indica o que não pode acontecer simultâneo ou posterior ao diálogo, enquanto o perfeito remoto assinala o que não pôde acontecer anterior ou simultâneo ao diálogo.

A forma próxima se condiciona à situação, exclusivamente: *Morreu há meia hora; enterra-se amanhã.* ...O primeiro fato (morte) é acabado e anterior ao diálogo; o segundo (enterro) é inacabado e posterior ao diálogo. Próximos, porque certos. (p.645)

Deve-se notar que a forma remota não acontece no momento do diálogo; existem dois fatores que a condicionam:

- a) a situação, se for considerada improvável ou impossível, como em *Se eu fosse lá, eu o encontraria*;
- b) o momento da cena, quando se descreve um fato anterior ao momento do diálogo, portanto, passado, alude-se a acontecimentos terminados, e nesses casos tem-se uma narrativa que "comporta fatos acabados e inacabados". (p.646)

Quando é um fato inacabado na narrativa, sua narração

vem sempre numa forma remota, porque não pode realizar-se mais na época prevista pelo momento do diálogo, simultâneo ou posterior a ele. O fato acabado da narrativa, portanto, pode ser real, ou certo, ou provável, mas adquire a forma remota para manifestar essa impossibilidade de acontecer no momento preciso do diálogo, isto é: *agora* ou *mais tarde*. (p.646/7)

Já "o fato acabado da narrativa pode estar acabado no momento do diálogo, portanto, é simplesmente anterior ao diálogo; a forma empregada é o narrativo próximo..." (p.647)

Uma forma imperfeita remota é empregada para narrar o fato que aconteceu antes do momento da cena, porque como acabou antes não pode terminar no momento da cena, assinalando um fato anterior a outro fato já passado, ou acabado.

Por exemplo:

O culpado defendeu-se, jurou que tivera cuidado, o passarinho é que fugira por astuto.
...a época do juramento constitui o momento da cena; o cuidado é anterior a esse momento, bem como a fuga do passarinho. A forma remota é necessária para manifestar a impossibilidade de acontecerem o juramento e a fuga no momento da cena, visto que se realizaram antes. (p.648)

Comparando-se próximo e remoto, deduz-se que:

- a) o próximo pode ser anterior (o perfeito) ou posterior (o imperfeito);
- b) o remoto é sempre anterior, mesmo quando condicionado à situação, porque indica o fato impossível segundo o modo de pensar do falante, um fato que nunca há de acontecer; o remoto assinala justamente essa anterioridade do que não acontece com respeito ao que acontece. (p.649)

O ponto de referência fundamental para a compreensão das formas verbais é o *momento do diálogo* (MD), e as formas perfeitas e imperfeitas, próximas e remotas a esse ponto se relacionam, assim como, ao *momento da cena* (MC). A forma remota quando "condicionada à situação, implica em irrealidade" e quando

condicionada ao momento da cena, a forma remota corresponde a um grau maior de anterioridade com respeito ao momento do diálogo:

- no imperfeito, afastamento do simultâneo para o anterior ao diálogo.
- no perfeito, afastamento do anterior para mais que anterior ao diálogo.

A forma remota está, portanto, distante da realidade ou distante do momento do diálogo. (p.648)

2.1.4.3 Semia de Eventualidade: Indicativo e Subjuntivo - "A semia de eventualidade se realiza por dois antônimos: o *indicativo*, o fato fixo do momento do diálogo ou do da cena, e o *subjuntivo*, o fato transportado do momento do diálogo para o da cena, ou do momento da cena para o do fato, sempre a caminho da posteridade, ou futuro, donde lhe advém a semia de eventual." (p.649/50)

A semia do indicativo é absoluta. Ela prende-se ou ao momento do diálogo ou ao da cena, indicando um fato realizado ou

realizável. Deve-se notar que o indicativo pode ser perfeito (próximo ou remoto) e imperfeito (próximo ou remoto). Quando ele é imperfeito próximo indica um fato simultâneo ou posterior ao momento do diálogo, indo do presente para o futuro. Sendo perfeito, ele indica um fato anterior ou simultâneo ao momento de diálogo, indo do passado para o presente.

O indicativo imperfeito e perfeito remotos são condicionados pelos fatores apresentados anteriormente, para o uso do remoto em narrativas.

A semia do subjuntivo é eventual. Ele prende-se exclusivamente ao momento da cena, indicando um fato que ainda não aconteceu. Quando o momento da cena é simultâneo ou posterior ao momento do diálogo, o subjuntivo indica um fato futuro, e quando o momento da cena é anterior ao momento do diálogo, no caso de uma narrativa, a época é relativa posterior ao passado.

Um diagrama completo que demonstra o relacionamento entre as formas verbais seria:

MF	MC	MD	MC	MF
	Imperfeito Remoto		Imperfeito Indicativo Próximo Remoto	Imperfeito Subjuntivo
Perfeito Remoto	Perfeito Indicativo Próximo Remoto		Perfeito Subjuntivo	

2.2 O RELACIONAMENTO ENTRE AS TEORIAS

Alguns dados importantes desta primeira parte devem ser conservados em mente, entre eles a função preponderante do momento da elocução para a compreensão do relacionamento entre tempo (ts) e aspecto e a noção de tempo (tm). Existe concordância entre os três estudos apresentados quanto à explicação deste momento: para BULL⁵ é o PP (ponto presente), para LYONS²² é o *to* (ponto temporal-zero) e para BACK & MATTOS¹ é o MD (momento do diálogo). É compreendendo a importância desse eixo da elocução que se entende o relacionamento entre as formas verbais. Deve-se lembrar, no entanto, que é o falante que estabelece a relação de ordem entre si e o evento a ser relatado antes de começar a falar, e desta forma estabelece o eixo de orientação. É em termos da sua experiência pessoal que o homem estabelece o *hoje*, o *agora* e também o uso do aspecto. Por exemplo, a diferença entre *What happened?* e *What has happened?* em inglês repousa na diferença entre os eixos de orientação — o ato que foi realizado esta manhã está no passado se o eixo de orientação localizar-se nesta tarde, porém pode ser presente ao se trocar o presente desta *tarde* para *hoje*. A diferença repousa em qual estrutura temporal o falante está interessado em transmitir. O uso de uma forma ou de outra depende de como o falante encara a situação a que se está referindo.

A noção de tempo (tm) é, provavelmente, comum a todas as culturas do mundo, porém essa noção é expressa de maneiras diversas pelas línguas do mundo. Algumas a demonstram somente através da categoria de aspecto, outras através das de tempo (ts) e de aspecto. Deve-se lembrar que ainda não existe concordância total entre os estudiosos das línguas do que realmente se-

jam tempo (ts), aspecto e modo, e qual o relacionamento que há entre essas categorias nas formas verbais. As distinções entre tempo, modo e aspecto são perigosas, muitas vezes, porque as línguas diferem nas distinções semânticas que são gramaticalizadas em termos dessas categorias. O que é classificado como tempo (ts), aspecto e modo numa língua em particular pode ter um campo de funções que pode estar fora da descrição geral da categoria gramatical em questão (LYONS²², p.682). Além disso, muitas vezes o termo empregado para descrever a função de uma categoria é ilusório, porque não equivale em significado ao mesmo termo em outra língua. Portanto, para a descrição e comparação das formas verbais que interessam neste trabalho — pretérito perfeito em português e presente perfeito e passado simples em inglês — há a necessidade de tomar uma a uma as formas verbais e verificar os pontos de concordância e diferença que há entre suas funções.

Segundo Bull e Lyons, tempo e aspecto demonstram relações diferentes e coexistem numa mesma forma. A principal função do tempo (ts) é indicar a relação entre o tempo (tm) da elocução com o tempo (tm) da ação, do evento ou o que quer que seja expresso pelo verbo; por isso tempo (ts) é dêitico. Por outro lado, aspecto indica se uma ação ou um evento, ou o que quer que seja expresso pelo verbo, é perfeito ou imperfeito, durativo, inceptivo e outros aspectos, sem porém indicar o eixo; por isso, aspecto é não-dêitico.

Deve-se notar que o termo tempo (ts) está sendo empregado de duas maneiras distintas: ele é o sistema de tempo que engloba tanto a categoria gramatical de tempo (ts) como a de aspecto. A categoria gramatical de tempo (ts), a que BULL⁵

chama de *ordem*, é aquela que indica o relacionamento entre os eixos de orientação.

Já para BACK & MATTOS¹, as relações temporais são expressas indiretamente através do morfema de aspecto. Por exemplo, a forma perfeita próxima (pretérito perfeito) indica o fato acabado e anterior ao diálogo. O perfeito remoto (mais-que-perfeito) "corresponde a um maior grau de anterioridade com relação ao momento do diálogo". (p.648)

Deve-se lembrar que não são só os morfemas que expressam as noções de tempo (tm). Essas informações também podem ser fornecidas pelas formas lexicais (formas livres), como as expressões adverbiais, ou ainda pelo significado do próprio verbo. Existe uma combinação entre esses elementos, assim como com a situação em que o falante se encontra.

2.3 AS FORMAS VERBAIS

Serão apresentadas, agora, as características que algumas das formas possuem. É através da definição das propriedades de cada forma em termos do seu relacionamento uma com as outras e com os eixos de orientação que se pode caracterizá-las. Essa apresentação será limitada somente ao passado simples e ao presente perfeito em inglês e ao pretérito perfeito em português. A caracterização será um resumo de tudo quanto foi visto anteriormente e, de certa forma, uma esquematização das características particulares de cada uma das formas.

2.3.1 O Passado Simples (retro-perfeito) em Inglês

Segundo BULL⁵, o retro-perfeito é representado pela fórmula E(PR O V), indicando que o evento é simultâneo ao eixo re-

trospectivo. Sua função sistêmica, portanto, é demonstrar que os eventos recordados em PP (o ponto presente) foram iniciados ou terminados em PR — o eixo retrospectivo.

O retro-perfeito é a forma mais estável dentro do sistema de tempos. Esta estabilidade origina-se do fato de sua função ser conceptualizada de três maneiras: a) direção zero em PR; b) direção negativa em relação a PP, e c) conseqüentemente aspecto perfeito. (BULL⁵, p.66)

Em resumo, o evento relatado pelo retro-perfeito ocorre antes do momento da elocução, fazendo com que qualquer referência a esse momento seja excluída. Por exemplo, ao se pronunciar: *I lived in Sicily for ten years* (Morei na Sicília dez anos), diz-se que o fato de morar na Sicília está acabado.

Deve-se notar que quando se emprega essa forma verbal, tem-se um tempo(tm) definido em mente, e normalmente esse tempo(tm) é revelado pelas expressões adverbiais que acompanham o retro-perfeito. Essa é a forma verbal natural empregada também em narrativas quer o evento seja histórico ou ficcional, pois são eventos passados que estão sendo recordados.

Pode haver, como foi visto, uma certa dessincronização dentro de um sistema de tempos, e isso ocorre quando uma forma verbal é usada numa função diferente da que deveria apresentar. Isso ocorre com o retro-perfeito, pois, como ele é anterior a PP, pode ser tratado como um vetor negativo (direção negativa) com relação a esse eixo, e dessa forma ele e o presente perfeito se tornam variantes de uma mesma função.

2.3.2 O Presente Perfeito em Inglês

O presente perfeito é representado pela fórmula E(PP - V)

cuja função sistêmica é demonstrar que um evento é anterior (perfeito ou imperfeito) em relação a PP, o eixo do momento da elocução. Ele é um tempo(ts) passado, porém, relacionado ao eixo PP, podendo envolver um período de tempo(tm) que dure até o PP ou ter resultados que persistam até este eixo.

Deve-se lembrar que a orientação a PP, o eixo de orientação do momento da elocução, é o único traço de *presente* do presente perfeito, porque de qualquer modo o evento ocorre *antes* do momento da elocução.*

2.3.3 O Pretérito Perfeito em Português

Segundo BACK & MATTOS¹, essa forma da língua portuguesa é classificada como perfeita, próxima e indicativa. É perfeita porque indica um fato acabado simultâneo ou anterior ao momento do diálogo. Como próximo, ele sugere um fato real, certo ou provável. Se empregado em relação ao diálogo, indica o que pôde acontecer anterior ou simultâneo a esse momento. Porém, se é usado em relação ao momento da cena, há uma narrativa porque os acontecimentos são anteriores ao momento do diálogo. Neste caso, o perfeito próximo é denominado narrativo próximo. É indicativo, porque indica um fato realizado ou realizável.

*Segundo McCawley¹⁵, o presente perfeito envolve um quantificador que se estende sobre um intervalo do passado ao presente — este raio de ação fornece o tempo presente, já que deve conter um intervalo contendo o presente, e a função asseverada fornece o tempo passado, já que estão sendo asseverados eventos ou tempos (tm) que estão no passado. (p.105)

3 APLICAÇÃO PRÁTICA

Até agora, procurou-se mostrar, por um lado, como pode funcionar um sistema de tempos (ts) de qualquer língua, de acordo com BULL⁵ e LYONS²² e, por outro lado, tentou-se definir a função do passado simples e do presente perfeito em inglês e do pretérito perfeito em português de acordo com as teorias apresentadas. Para exemplificar suas funções e a correspondência que existe entre aquelas formas da língua inglesa com o pretérito perfeito do português, foram colhidos dados baseando-se numa pesquisa de texto de três gêneros literários: peça teatral, romance e texto científico representados por um autor americano e outro britânico. Esta pesquisa empregou esses três gêneros pela possibilidade de cada um abranger usos diferentes, em situações diferentes, de uma mesma forma verbal. Outros gêneros poderiam ter sido utilizados, porém, através de algumas pesquisas chegou-se à conclusão de que os que foram utilizados contêm exemplos suficientes sobre o uso e as correspondências entre as formas verbais.

Como o objetivo era escolher exemplos de gêneros diferentes, foram tomadas obras em inglês traduzidas para o português (tradução e edição brasileiras), pela facilidade encontrada em achar obras científicas em inglês com a respectiva tradução para o português, o que já não ocorre com obras científicas brasileiras que dificilmente são traduzidas para o inglês.

Atentou-se também para a qualidade do texto traduzido, baseando-se no nome do tradutor, assim como na intuição da autora deste estudo de que a língua portuguesa empregada nos textos é de boa qualidade.

Procurou-se escolher obras contemporâneas, pertencentes mais ou menos à mesma época e que tivessem tido boas traduções. Não foram colhidas sentenças da obra completa. Restringiu-se ao primeiro ato de cada uma das peças e a uma média de cinquenta páginas de cada uma das outras obras.

As obras são:

Americanas:

Death of a Salesman - Arthur Miller²⁷, tradução de Flávio Rangel.

Herzog - Saul Bellow², tradução de Sílvia Rangel.

Introduction to Psychology - Ernest R. Hilgard¹², tradução de Dante Moreira Leite.

Britânicas:

The Homecoming - Harold Pinter³³, tradução de Millor Fernandes.

The Comedians - Graham Greene¹⁰, tradução de Brenno Silveira.

New Horizons in Linguistics - John Lyons²⁰, tradução de diversos autores.

Como o objetivo era exemplificar somente a correspondência entre o pretérito perfeito em português e o presente perfeito e o passado simples em inglês, procurou-se, na coleta dos dados, relacionar as orações em que apareciam o pretérito perfeito em português e verificar quais as formas encontradas em inglês, eliminando as formas de gerúndio, particípio e infinitivo e poucas outras que vez por outra apareciam. Além disso,

foram compiladas todas as expressões adverbiais temporais contidas nessas orações e que de uma certa forma contribuía para o estabelecimento do tempo (tm) que as formas verbais estariam indicando.

3.1 SIMILARIDADE ENTRE RETRO-PERFEITO (PASSADO SIMPLES) EM INGLÊS E O PRETÉRITO PERFEITO* EM PORTUGUÊS.

Tomando-se a análise de BULL⁵ sobre o retro-perfeito, verifica-se que esta forma verbal é E(PR O V), isto é, o evento recordado é simultâneo ao eixo retrospectivo. Esta forma indica que o evento é anterior ao momento da elocução, e como está ligada ao eixo retrospectivo, para revelar a recordação de um evento, é usada em narrativas.

Embora BACK & MATTOS¹ discordem que o verbo em português indique tempo (ts), eles dizem que é através do morfema de aspecto que o pretérito perfeito em português indica um fato acabado, anterior ao momento do diálogo, sendo utilizado em narrativas também.

Por isso, essas duas formas verbais são mais freqüentes nos romances pesquisados — as histórias ali narradas são anteriores ao momento da narração. O leitor posiciona-se em relação aos fatos de acordo com a visão 'presente' do narrador. O tempo (tm) é definido em relação a este eixo. Por isso, também, os acontecimentos narrados são considerados terminados (completos) em relação a este eixo. Além disso, dentro de qualquer um

*De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, o termo para designar a forma verbal da língua portuguesa estudada neste trabalho, é pretérito perfeito. A descrição desta forma segue, no entanto, a de BACK & MATTOS¹ apresentada anteriormente.

dos textos pesquisados há referência a fatos passados, há recordação. E é com estes eventos que se pode exemplificar cada ocorrência do retro-perfeito em inglês e em português. Pode-se observar esta correspondência nos seguintes exemplos:

"*Did you sell anything?*" (M 34)*

"*Você vendeu alguma coisa?*" (43)

"*I was surprised myself when I saw Teddy,...*" (P 29)

"*Eu também me surpreendi quando vi Teddy,...*" (43)

Nestes dois diálogos, os personagens estão perguntando ou comentando um evento que ocorreu antes do momento da elocução; dessa forma empregou-se o retro-perfeito e, em português, o pretérito perfeito. Nos exemplos abaixo existe uma narração de fatos anteriores à enunciação.

I lost weight last winter, in Poland. (B 24)

Emagreci no inverno passado, na Polônia. (24)

On the second day at sea he invited us to drink with him in his cabin. (G 15)

No segundo dia de viagem, ele nos convidou para beber em seu beliche. (10)

Man's interest in himself began before recorded history ... (H 1)

O interesse do homem por si mesmo começou antes da história documentada ... (1)

3.2 SIMILARIDADE ENTRE O PRESENTE PERFEITO EM INGLÊS E O PRETÉRITO PERFEITO EM PORTUGUÊS.

Referindo-se novamente ao estudo de BULL⁵, verifica-se que o presente perfeito é E(PP - V), isto é, o evento é anterior e tem relação ao eixo presente que é o momento da elocução.

*Foi adotada para referência bibliográfica a inicial do sobrenome do autor e o número da página de onde o exemplo foi retirado. As aspas indicam que a oração foi encontrada em diálogos no texto de onde foram retirados.

Foram selecionados os exemplos para demonstrar a função de cada forma verbal. Outros exemplos serão encontrados nos anexos I e II.

Foi visto anteriormente que o perfeito próximo em português, segundo BACK & MATTOS¹ indica o que pôde acontecer anterior e simultâneo ao diálogo. Portanto, em alguns casos, o presente perfeito em inglês pode ser traduzido pelo perfeito em português, como por exemplo em:

"I've got a kind of study..." (P 25)

"Arrumei ali uma espécie de estúdio..." (37)

...the way in which French and Italian have 'evolved' from Latim. (L 15/6)

...a maneira porque o Francês e o Italiano 'evoluíram' do Latim. (14)

Usando o presente perfeito, indica-se implicitamente a continuidade até o momento da elocução. Já o pretérito perfeito indica uma anterioridade e simultaneidade a esse momento. Outros exemplos:

"Have you discussed this decision with Doctor Edvig?" (B 18)

"Você discutiu essa questão com o Dr. Edvig?" (19)

"No one has comforted me." (G 50)

"Ninguém me consolou." (53)

3.3 RELAÇÃO ENTRE A FORMA VERBAL E EXPRESSÕES ADVERBIAIS

Foi dito anteriormente que a forma verbal, por si só, não indica o tempo (tm) absoluto de um evento. Ela informa que o evento é anterior ou simultâneo ou posterior ao momento da elocução, porém, não identifica o tempo (tm) exato do evento. Para fazê-lo, são utilizados advérbios, expressões adverbiais e conjunções (que somadas à sentença apontam o tempo (tm) do evento).

Existem inúmeras expressões adverbiais combináveis ou com o retro-perfeito ou com o presente perfeito. Segundo BULL⁵, essas expressões formam também um sistema, e esse sistema é

combinável com o sistema de tempos (ts) de duas maneiras: a) ou a indicação de direção (vetor) da expressão adverbial está em sincronia com a da forma verbal, b) ou está em dessincronia, havendo, neste segundo caso, mudança de significado. Apesar de poder haver essa dessincronização, existem alguns advérbios que ocorrem exclusivamente com uma das formas e há outros que combinam com as duas formas — em alguns casos apresentando diferenças de significado.

A seguir será apresentada a relação das expressões adverbiais que apareceram somente com o retro-perfeito no conjunto de dados coletados, demonstrando a sincronização entre forma verbal e expressão adverbial. O mesmo será feito com o presente perfeito. Posteriormente, serão apresentadas as expressões que ocorrem com as duas formas. Quando necessário, será explicado o significado de cada advérbio, porque o conceito de tempo (tm) que cada um possui é, em muitos casos, a explicação da restrição de seu uso com uma só das formas verbais.

3.3.1 Expressões Adverbiais que Ocorrem Somente com o Retro-Perfeito em Inglês.

O retro-perfeito é empregado para indicar um evento recordado, anterior ao momento da elocução. As expressões adverbiais que o acompanham auxiliam na especificação do tempo (tm) desse evento. Dentre essas expressões, encontraram-se *when*, *before*, *after*, *then*, *later*, *ago* e outras, que serão apresentadas a seguir.

a) *When* (quando)

Segundo o Oxford Dictionary¹⁴, *when*, como advérbio, significa *at what time* (em que tempo), *on what occasion* (em que ocasião). Como conjunção, significa *at or during the time that* (em ou durante o tempo que). Usado com o retro-perfeito, *when* aponta o tempo (tm) específico do evento que está sendo descrito. Por exemplo, em:

"...when I quit he said something to me." (M 26)

"...quando eu saí de lá, ele me disse uma coisa." (31)

A sentença *when I quit* está marcando o tempo (tm) com o qual *he said something to me* tem relação. Outros exemplos:

The roots of science began when he started to find some sort of order in natural occurrences... (H 2)

Os inícios da ciência surgiram quando o homem começou a descobrir certa ordem nos acontecimentos naturais... (2)

When at last she drove away with Joseph I went back to the pool and sat on its edge in the dark. (G 50)

Quando, afinal, ela partiu de automóvel em companhia de Joseph voltei à piscina e sentei-me à sua borda, no escuro. (62)

b) *Before* (antes), *after* (depois)

A função do retro-perfeito, como foi visto, é demonstrar que os eventos recordados estão acabados em relação ao momento do diálogo. Esses eventos podem ter ocorrido em seqüência e para se poder demonstrar este relacionamento de seqüência entre eventos recordados, utilizam-se as preposições *before* e *after* introduzindo as sentenças nas quais a forma verbal é o retro-perfeito. Por exemplo, em:

"Did Biff say anything after I went this morning?" (M 15)

"Biff falou alguma coisa, depois que eu saí hoje de manhã?" (15)

há interesse por parte do personagem em saber de um fato passado

posterior à sua saída. Estes dois fatos estão em seqüência e estão sendo recordados no momento do diálogo. Essa indicação de seqüência ocorre também nos exemplos abaixo.

Before we were married I went to church with her more than once. (B 81)

Antes de nos casarmos, fui à igreja com ela mais de uma vez. (70)

...before I could dive down to the cabin I met Mr. Jones face to face. (G 24)

...antes que eu pudesse descer para minha cabina, dei, cara a cara, com Mr Jones. (22)

c) *Then* (então, depois), *later* (mais tarde)

Com estes advérbios, também há indicação de seqüência entre eventos, como se pode notar nos exemplos abaixo:

Then the traffic opened, and the car rattled in low gear... (B 44)

Então o tráfego andou, o táxi engatou a primeira ... (40)

It was only later that I became dowdy. (B 26)

Foi só mais tarde que me tornei desleixado. (26)

Jones I met a little later... (G 10)

...Jones, encontrei-o um pouco mais tarde... (5)

d) *ago* (atrás)

*Ago** é um advérbio usado sempre com o retro-perfeito porque *ago* somente indica o tempo (tm) de eventos acabados e anteriores ao momento do diálogo, como, por exemplo, em:

"We knocked it down years ago." (P 21)

"Derrubamos a parede anos atrás." (32)

*Segundo o Oxford Dictionary¹⁴, *ago* é um advérbio "used to show time measured to a point in the past; always placed after the word or words it describes and used with the past tense".

I got it in the mail a month ago. (B 42)
Recebi-o pelo correio, um mes atrás. (38)

"You pawned it, dear. Twelve or thirteen years ago." (M 53)
"Você a penhorou, querido. Há, uns doze ou treze anos atrás." (71)

e) Especificação de tempo (tm) através de outras expressões

Existem inúmeras expressões adverbiais temporais que especificam o tempo (tm) absoluto de um evento sem fazer referência ao momento do diálogo, como, por exemplo: *last March, at Christmas time, in 1879, the next morning*. Quando estas expressões se referem a um fato acabado no passado, elas não podem ser utilizadas com o presente perfeito (porque ele faz referência ao momento do diálogo) sendo, portanto, utilizadas com o retro-perfeito. Por exemplo:

The captain honoured us the next night with his presence at dinner... (G 32)
 O capitão honrou-nos, na noite seguinte, com sua presença no jantar... (32)

"... they brought home last week." (M 50)
 "... que eles trouxeram para casa semana passada." (68)

... for it was he who opened the first formal psychological laboratory... in 1879. (H 14)
 ... foi ele que abriu o primeiro laboratório de psicologia... em 1879. (13)

Nestes exemplos, *the next night, last week* e *in 1879* especificam o tempo (tm) absoluto do evento recordado. No entanto esta indicação só tem valor dentro do texto, porque estas expressões podem indicar outros tempos (tm) com referência a outros eixos de elocução.

3.3.2 Expressões Adverbiais Encontradas com o Presente Perfeito em Inglês

O presente perfeito é empregado para indicar que o evento descrito tem continuidade até o momento da elocução. As expressões adverbiais que o acompanham, auxiliam na indicação desta continuidade. Dentre as expressões encontradas somente com o presente perfeito estão *since*, *already* e *so far*.

a) *since* (desde que)

Since como advérbio usado com o presente perfeito significa, segundo o Oxford Dictionary¹⁴, *after a date, event, etc. in the past; before some time in the past and the present time, or the time referred to*, como, por exemplo, em: *the town was destroyed by an earthquake ten years ago and has since been rebuilt*.

Não foram encontrados, no entanto, exemplos de *since* como advérbio nos dados coletados. Por outro lado, como conjunção introduzindo orações subordinadas à principal onde se encontra o presente perfeito, *since* não muda de significado, indicando *from the past time when* (do tempo passado quando), revelando o início do evento que se estende até o momento da elocução. Esse momento é revelado pelo presente perfeito.

"Hap, I've had twenty or thirty kinds of job since I left home, before the war..." (M 22)

"Happy, desde que eu saí de casa antes da guerra, tive uns vinte ou trinta empregos diferentes..." (26)

"Have there been no guests at all since I left?" (G 52)

"Não houve hóspede algum desde que parti?" (55)

Since the nineteenth century ... scholars ... have tended... (L 9)

A partir do século XIX, ... os estudiosos ... tenderam... (11)

b) *already* (já)

O advérbio *already* significa, segundo o Oxford Dictionary¹⁴, *by this time* (agora); *previously, before now* (anteriormente), sendo neste caso um advérbio dêitico, porque implicitamente indica relação ao momento da elocução, vindo, portanto, sempre acompanhando o presente perfeito, quando da indicação de continuidade até o momento da elocução.

We have already mentioned the "Cours de linguistique générale"... (L 14)

Já mencionamos o "Cours de linguistique générale"... (15)

We have already met the term "level"... (L 20)

Já encontramos o termo "nível"... (L 20)

c) *so far* (até agora)

Com *so far* há uma clara relação entre eventos iniciados no passado relacionados com o momento da elocução.

In everything that has been said so far in this chapter... (L 11)

Em tudo quanto se disse até agora neste capítulo... (13)

3.3.3 Expressões Adverbiais Usadas com as Duas Formas Verbais

Foram vistas, até agora, as expressões adverbiais que se apresentam exclusivamente ou com uma forma ou com outra. Há, contudo, outras expressões adverbiais que são combináveis com as duas formas verbais em inglês. Quando usadas com o retroperfeito, elas devem mostrar algum ponto ou período de tempo (tm) no passado, indicando o eixo retrospectivo. Quando existe, de uma forma ou de outra, indicação de relacionamento ao eixo de orientação, o ponto zero do momento da elocução, essas expressões devem acompanhar o presente perfeito. Esses advérbios

são *always*, *never*, *yet*, *ever*, *recently* e outros que não foram encontrados no conjunto de dados coletados.

a) *always* (sempre)

Quando *always* acompanha o retro-perfeito, existe indicação de um período de tempo (tm), relacionado ao eixo retrospectivo. Como, por exemplo, em:

"He always said he'd stake me." (M 62)

"Ele sempre disse que me ajudaria." (86)

"Because I always had the smell of a good horse." (P 10)

"Porque sempre distingui o cheiro de um bom cavalo." (14)

Quando *always* acompanha o presente perfeito, existe indicação de continuidade em relação ao eixo primeiro, o momento da elocução. Por exemplo:

"I've always made a point of not wasting my life..." (M 22)

"Eu sempre fiz questão de não desperdiçar minha vida..." (26)

"Madeleine and I have always been more like sisters."
(B 52)

"Madeleine e eu fomos sempre como irmãs." (46)

The affiliation between psychology and philosophy has
always been very close. (H 8)

A ligação entre a psicologia e a filosofia sempre foi
muito estreita. (8)

b) *never* (nunca/jamais)

De acordo com o Oxford Dictionary¹⁴, o advérbio *never* significa *at no time; on no occasion* (em tempo algum). Quando empregado com o retro-perfeito existe indicação de um período de tempo anterior ao eixo retrospectivo. Por exemplo:

His luck never entirely deserted him. (B 25)

Sua sorte nunca o abandonou inteiramente. (25)

...but she never knew how I envied them. (G 21)
 ...mas jamais soube o quanto os invejava. (18)

No prisoners ever came back. (G 28)
 Nenhum prisioneiro jamais voltou. (27)

Quando *never* é usado com o presente perfeito indica um período de tempo (tm) relacionado ao momento da elocução.

"My husband and I have never taken anything stronger." (G 15)
 "Meu marido e eu jamais tomamos algo mais forte." (11)

"I've never done that kind of thing in my car." (G 15)
 "Eu nunca fiz essas coisas no carro." (23)

... and thousands of languages have never ... been committed to writing. (L 18)
 ... e milhares de línguas nunca, ... tiveram forma escrita. (19)

c) *Yet* (ainda)

Yet significa *so far, up to now, by this time* (até agora); *up to then* (até então). Quando acompanha o retro-perfeito, existe uma pequena mudança de significado na forma verbal.*

"Well, I didn't figure it yet, but ..." (M 35)
 "Bom, eu ainda não calculei direito, mas..." (43)

"... I didn't even see him yet, but —" (M 63)
 "... eu ainda nem falei como ele, eu..." (86)

Quando usado com presente perfeito, há sincronia de tempo (tm) entre a indicação da forma verbal e do advérbio. Os dois informam que até o momento da elocução o evento descrito não aconteceu.

"He hasn't been down yet." (G 10)
 "Ele ainda não desceu." (5)

*Verificar a diferença de uso entre o inglês americano e o britânico na página 65.

"I haven't had time to see yet." (G 56)
 "Ainda não tive tempo de ver." (59)

d) *ever* (já/alguma vez, nunca/jamais)

Ever é empregado em perguntas e sentenças negativas; significa "em algum tempo até o presente". É usado também em orações que expressam dúvida ou condição.

Quando acompanha o retro-perfeito indica proximidade ao momento da elocução.

He was a genuine article if ever there was one... (G 12)
 Era um tipo raro, se é que jamais houve algum... (7)

Quando empregado com o presente perfeito, indica a continuidade até o eixo da elocução.

"Have you ever had a whore here?" (P 42)
 "Algum dia você viu alguma puta aqui dentro?" (61)

"... have I ever given you cause?" (P 39)
 "... alguma vez na vida te dei algum motivo?" (57)

e) *recently* (recentemente)

Recently significa, segundo o Oxford Dictionary¹⁴, *not long ago* (pouco tempo atrás). Possuindo esse significado, quando usado com o presente perfeito indica redundantemente a relação ao momento da elocução. Como ele indica proximidade ao momento da enunciação, quando usado com o retro-perfeito acrescenta este significado ao evento relatado, não demonstrando, porém, relação ao eixo da elocução. Poucos são os casos onde *recently* acompanha o retro-perfeito. Entre os treze exemplos coletados, somente dois assim ocorrem.

Recently, I saw 'Panther Panchali'. (B 56)
Recentemente vi 'Panther Panchali'. (64)

Recently, Dr Teller argued that the new fashion... (B 65)
Recentemente, Dr Teller argumentou que a nova moda... (57)

Quando acompanha o presente perfeito, expressa relacionamento com o momento da elocução, de acordo com a maioria dos exemplos encontrados.

"Many true friends have left us recently." (G 44)
"Muitos amigos verdadeiros nos abandonaram recentemente."
 (46)

But there has recently been a certain amount of discussion from the standpoint of linguistics... (L 13)
Recentemente, contudo, houve alguma discussão do ponto de vista lingüístico... (15)

Ao comparar as orações em inglês e em português, observou-se que, em alguns casos, a forma verbal em inglês é traduzida para o português pelo pretérito perfeito acompanhado de uma forma léxica, um advérbio ou expressão adverbial. Isto ocorre, principalmente, na tradução do presente perfeito pelo pretérito perfeito porque existe um elemento de seu significado que não é gramaticalizado em português, não há referência à relevância ao momento da elocução.

A não-correspondência de expressões adverbiais entre inglês e português foi encontrada tanto na tradução do retroperfeito, como na do presente perfeito para o português, porém, em maior número no caso do presente perfeito. Será representada pelo símbolo \emptyset (conjunto vazio) a ausência de expressão adverbial em inglês.

As formas léxicas encontradas em português foram *jã*, *jamais* e *ainda*. *Jã*, em português, segundo o Novo Dicionário Aurélio⁹, significa neste momento, agora; agora mesmo, logo; neste tempo, então; algum ou qualquer tempo no passado; até mesmo.

Segundo CASTILHO⁶ (p.89), *jã* exprime um passado próximo ou um resultado. *Jamais/nunca*, segundo o Novo Dicionário Aurélio⁹, significa em tempo algum; em algum ou qualquer tempo passado. Ainda significa até agora, até o presente; até então, até aquele tempo; até (presente); em qualquer tempo (passado), *jã*, *jamaís*. Vê-se claramente que existe uma indicação ao momento da elocução através desses advérbios. Como o pretérito perfeito em português não equivale ao presente perfeito quando este indica extensão até o momento da elocução, o advérbio funciona como o elemento que indica essa relação. Assim, *ja*, *jamaís* e *ainda* enfatizam no caso do português o que a forma verbal não exprime.

∅ = *jã*

"Did you see the new football I got?" (M 29)
 "Você *jã viu* a bola de futebol que eu arranjei?"

It was pointed out above... (L 128)
Jã observamos acima... (124)

Em português, o uso de *jã* acompanhando o pretérito perfeito nos casos acima, indica um passado próximo. Nos exemplos abaixo, quando ele é usado para traduzir o presente perfeito, acrescenta um novo significado, o de extensão até o momento da elocução.

"I've been up." (P 26)
 "Eu *ja dei* uma subida." (39)

Thinking and problem-solving make use of what we have learned... (H 4)
 O pensamento e a solução de problemas utilizam o que *jã aprendemos*... (5)

∅ = *ainda*

"Oh, Pop! you didn't see my sneakers!" (M 32)
 "Ah, papai! Você *ainda não viu* minhas chuteiras!" (40)

"I haven't quite finished." (P 33)
 "Ainda não bebi tudo." (50)

"I haven't started undressing." (G 40)
 "Não comecei a despir-me ainda." (41)

A mesma contribuição de significado traz a presença de *ainda*. Acompanhando o pretérito perfeito para traduzir o retro-perfeito, indica passado recente*; acompanhando o pretérito perfeito para traduzir o presente perfeito, indica relação ao momento da elocução.

∅ = jamais

No caso do exemplo com *jamais*, está implícito o relacionamento com momento da elocução; se somente o pretérito perfeito fosse utilizado, não haveria esse significado.

"But, hasn't it occurred to you, Mr Brown, that it isn't the poor..." (G 21)
 "Mas jamais lhe ocorreu, Mr Brown, que não são os pobres que..." (19)

Depois desta comparação entre o retro-perfeito e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português em termos de suas características e em termos das expressões adverbiais que os acompanham, podem-se definir as regras de uso para cada uma das formas.

3.4 REGRAS DE USO

Quando se tem a intenção de apresentar regras de uso de uma forma verbal, na verdade, está-se repetindo a apresentação semântica teórica. Crê-se que esta repetição é necessária porque tem-se como objetivo resumir o que foi dito até agora.

*Verificar diferença entre inglês americano e britânico na página 65.

Foi visto, anteriormente, que cada uma das formas verbais — o presente perfeito e o retro-perfeito em inglês — possui uma função sistêmica dentro do sistema de tempos (ts). A função sistêmica do presente perfeito é indicar o eixo PP e a direção negativa (vetor negativo): $E(PP - V)$; e a do retro-perfeito é indicar o eixo PR e a direção zero: $E(PR \ 0 \ V)$.

É através dessas duas informações e da constatação das ocorrências nos dados levantados que se podem formular duas regras básicas para o uso destas formas:

I - o retro-perfeito, ao desempenhar sua função sistêmica básica que é indicar o eixo de orientação retrospectivo, é a única forma possível para se definir o evento passado. Decorrente disso, só é combinável com sistemas que indicam, também, orientação a PR, como *ontem (yesterday)*, *a semana passada (last week)*, etc.

II - o presente perfeito indica exclusivamente orientação a PP, ao momento da elocução. Somente esta forma pode indicar que o evento (ou sua causa) estende-se até o momento da elocução. Essa é a razão por que a maioria dos exemplos coletados apareceram ou em diálogos ou em cartas. Nessas duas situações o eixo está explícito pelo ato de fala, ou da escrita.

Existe, contudo, um campo comum onde as duas formas verbais em inglês podem ser usadas e que necessita ser definido. Foi visto anteriormente que o retro-perfeito em inglês, além de sua função sistêmica que é indicar que um evento é simultâneo ao eixo retrospectivo, também possui uma função não-sistêmica, que é indicar que um evento é anterior ao eixo PP (o momento da elocução). Quando isso ocorre, o presente perfeito e o retro-perfeito são duas formas possíveis para indicar uma mesma situa-

ção. Estas formas podem ser encontradas em orações que indicam três situações: a) passado imediato, b) passado recente e c) tempo não especificado no passado. Segundo Bárbara PETERSON³² (p.3), que fez um estudo comparativo entre as duas formas em inglês em dez peças teatrais, o uso de uma e de outra forma não acrescentaria uma diferença apreciável no sentido que a forma verbal está expressando. Segundo ela não há diferença entre as seguintes orações:

<i>What's happened?</i>	↔	<i>What happened?</i>
<i>I've <u>found</u> it.</i>	↔	<i>I <u>found</u> it.</i>

Este estudo não está de acordo com o que Peterson afirma. Crê-se que existe uma maneira de identificar quando cada uma das formas deve ser usada, pois há diferença de significado, como será visto a seguir.

Foi ao examinar os dados que se pôde verificar em que circunstâncias cada uma das formas aparece. Verificou-se que a dualidade é menos marcante em orações onde não aparece nenhuma expressão adverbial, como no caso dos exemplos de Peterson. Ao examinar orações desse tipo do conjunto de dados, observou-se que o presente perfeito (210 casos) encontra-se em quatro tipos de situação: diálogos (103), cartas (13), indicação de cena (5) e texto científico (89). E é através dessa observação que se pode definir quando cada forma é usada.

Em diálogos, o ponto temporal zero é tomado pelo falante e pelo ouvinte como ponto de referência, estabelecendo o foco comum, segundo Bull. Os eventos relatados têm relação a esse eixo da elocução. A escolha entre uma forma ou outra vai depender da informação que o falante quer transmitir. Por exemplo, quando o falante em *Herzog* pronuncia "She has written you a

letter" (B 60), ele tem em vista declarar que o fato de ter escrito a carta é relevante no momento em que pronuncia a oração. Se ele tivesse utilizado o retro-perfeito, a informação não seria a mesma porque não estaria revelando a ligação com o momento da evolução. Em cartas, esse relacionamento com o eixo de orientação também é mantido, pois se considera o momento da escrita com o ponto zero.

Em indicações de cena, o tempo é indeterminado. O eixo de orientação será revelado pelo momento da leitura ou da representação da peça. As observações do autor sobre as ocorrências de cena serão tempo (tm) presente ou passado quando a peça for encenada. Na verdade são informações atemporais.

+*The back wall ... has been removed.* (P 6)*
A parede dos fundos ... foi removida. (7)

+*The flute has faded away.* (M 13)
A flauta sumiu. (11)

Nos dois textos científicos que foram examinados, existem dois tipos de ocorrência do presente perfeito. Por serem introdução à ciência sobre a qual estão falando, apresentam um histórico, demonstrando o que permaneceu até o momento que foi escrito o livro. Esse momento é que é tomado como eixo de orientação.

It has become conventional to put the phonemic representation ... (L 20)
Tornou-se convenção colocar a representação fonêmica ... (21)

Além disso, algumas vezes, apresentam descrições de experimentos ou de conclusões que são feitas usando o presente perfeito, por ser a forma verbal mais usada para indicar fatos num tempo (tm) indefinido.

... it has been reported that elementary school children ...
(H 4).
... mostrou-se que crianças de escola primária que ... (5)

*A cruz (+) informa que a sentença foi encontrada em indicação de cena na obra pesquisada.

Segundo PETERSON³², há uma escolha opcional entre as duas formas verbais, o passado simples e o presente perfeito, que está baseada no estilo de cada indivíduo. Parece claro que a escolha entre o presente perfeito e o retro-perfeito é semântica. Crê-se, porém, que depende da pressuposição do falante sobre o evento, isto é, se esse evento possui qualquer relevância no momento da elocução ou não. O contraste entre o retro-perfeito e o presente perfeito está na diferença de concepção do evento e do período de tempo (tm): se o período de tempo inclui o momento da elocução ou não.

Não se pode formular uma regra muito explícita quanto ao uso do presente perfeito e do retro-perfeito quando essas formas indicam um destes três conceitos: passado recente, passado imediato e tempo não especificado no passado. O uso de uma das formas depende da pressuposição do falante em relação ao evento e sua referência explícita ao momento da elocução ou da escrita.

Há, ainda, alguns detalhes a serem examinados com referência ao uso do pretérito perfeito em português e o retro-perfeito e presente perfeito em inglês. Foi visto que o retro-perfeito em inglês é usado para indicar o relacionamento ao eixo retrospectivo (PR), o eixo do momento da recordação, e que ele também é variante livre do presente perfeito quando o tempo (tm) é indefinido ou passado recente. Deve-se notar, contudo, que, quando se indica um passado recente ou indefinido através do presente perfeito, existe uma indicação implícita ao momento da elocução, enquanto que, empregando-se o retro-perfeito, perde-se a força para indicar esse eixo. Por isso, a indicação ao momento da elocução é demonstrada, algumas vezes, através de expressões adverbiais como *already*, *yet*, *never* e que são tão

importantes quanto as formas verbais, porque também indicam um eixo.

Deve-se observar que em português o pretérito perfeito possui características semelhantes às do retro-perfeito em inglês. Por outro lado, ele traduz em português também algumas das ocorrências do presente perfeito. Quando isso ocorre, duas coisas acontecem: em alguns casos, o pretérito perfeito não revela o que o presente perfeito indica em inglês, e, em outros casos, o pretérito perfeito vem acompanhado por expressões adverbiais, como *já*, *ainda*, *jamais* como foi visto anteriormente, que não correspondem a nenhum advérbio nas orações em inglês.

Por exemplo:

"I've been up." (P 26)

"Eu já dei uma subida." (39)

"The all-clear has sounded!" (G 37)

"Já soou a sirena: tudo livre!" (38)

"I haven't started undressing." (G 40)

"Não comecei ainda a despir-me." (41)

Nessas orações, o emprego de uma expressão adverbial em inglês seria redundante, pois o presente perfeito já implicitamente indica o relacionamento com o momento da elocução. Por outro lado, com o pretérito perfeito em português (assim como o retro-perfeito em inglês) a indicação do momento presente não está implícita. Pelo contrário, indica-se um fato anterior a esse momento. Portanto, o uso de expressões adverbiais nos casos dessas orações em português explicita o relacionamento com o eixo da elocução, já que a forma verbal não o faz. O que é gramaticalizado em inglês fica sendo lexicalizado em português. É claro que, muitas vezes, esse relacionamento fica implícito na situação de comunicação ou através de algum outro dispositivo.

3.5 O INGLÊS AMERICANO E O INGLÊS BRITÂNICO

Ao começar este trabalho, pensou-se usar um número de dados que exemplificassem o inter-relacionamento da forma verbal portuguesa, pretérito perfeito, e as formas verbais da língua inglesa, presente perfeito e retro-perfeito (passado simples). Com esse objetivo, foram escolhidas obras na língua inglesa tanto britânicas como americanas, e na medida em que se analisava as ocorrências e correspondências entre as formas, notou-se que havia uma certa diferença de uso entre o inglês americano (AE) e o britânico (BE). Procurou-se verificar quando isso ocorria e qual a importância das diferenças em termos do uso das formas em inglês. Através de algumas pesquisas, constatou-se que o número de diferenças gramaticais são pequenas e um tanto triviais. Segundo STREVENS⁴¹, na realidade, as regras gramaticais subjacentes são idênticas nas duas línguas. (p.53).

Existe uma pequena diferença no uso do presente perfeito por parte dos falantes ingleses e americanos. PALMER³⁰ (p.52), quando analisa o presente perfeito em inglês, afirma que 'os britânicos parecem usar o perfeito quando quer que pareça haver qualquer tipo-de relevância (current relevance), mas alguns americanos pelos menos o usam mais escassamente... no discurso americano ... a interpretação de relevância é mais estrita'.

Existe maior tendência por parte dos americanos de empregarem o retro-perfeito onde um inglês usaria o presente perfeito. Essa tendência ocorre em duas situações:

a) quando o retro-perfeito e o presente perfeito são formas possíveis para indicar passado recente, ou indefinido, ou um tempo não especificado no passado.

b) com algumas das expressões adverbiais que no inglês britânico só ocorrem com o presente perfeito, como *yet*, *ever*, *recently* e *just*. É nestas duas áreas que ocorre a substituição de uma forma pela outra no inglês americano.

Nos dados pesquisados, entre todos os casos em que aparecia *recently*, 12 ocorriam com o presente perfeito no inglês britânico e 2 com o retro-perfeito no inglês americano:

Recently, I saw 'Panther Panchali'. (B 64)
Recentemente, vi 'Panther Panchali'. (56)

Recently, Dr Teller argued that... (B 65)
Recentemente, Dr. Teller argumentou que... (57)

Com *just*, existe redundância quando usado com o presente perfeito, porque indica relação a um passado recente ao momento da elocução. Foram encontradas cinco ocorrências com o passado simples (retro-perfeito) no inglês americano e uma no inglês britânico, e duas com o presente perfeito no inglês britânico.

"I just got back from Flórida." (M 13)
"Mas eu acabei de voltar da Flórida." (12)

"I just got one idea..." (M 25)
"Acabei de ter uma idéia..." (30)

"I just told you." (P 13)
"Eu acabei de dizer." (20)

"But we've ...only just got here." (P 24)
"Mas ... acabamos de chegar aqui." (35)

Ever (já, alguma vez) indica durante todo o período da vida até o momento presente. Quando usado com o presente perfeito indica redundantemente a relação ao momento da elocução. Porém, quando usado com o retro-perfeito o valor de *ever* é que indica a relação.

"He's not the finest character that ever lived." (M 56)
"Não é o melhor caráter que já viveu." (76)

Existem poucos estudos comparativos do uso das formas verbais no inglês americano e no britânico. Desta forma, pouco se pode

afirmar sobre a existência de diferenças marcantes entre as duas variedades de inglês.

3.6 DIFERENÇAS SOCIAIS

Foi visto anteriormente que o uso de uma forma ou de outra baseia-se no estilo de cada indivíduo. Além disso, parece haver, tanto no inglês americano quanto no britânico, uma influência da classe social sobre a língua do falante. Quanto mais baixo for o nível social, parece haver uma tendência maior ao uso do retro-perfeito, mesmo onde se esperaria o presente perfeito. É o que ocorre em *Death of a Salesman*, uma das peças também estudadas por Bárbara Peterson, que afirma que os personagens pertencem à classe média baixa. Foi nessa obra que se encontrou o menor número de ocorrências do presente perfeito (12), e usos do retro-perfeito em lugar daquele outro tempo (ts). Por exemplo, diz-se que com *yet* (ainda) deve-se usar o presente perfeito. Foram encontradas, porém, duas ocorrências de *yet* com o retro-perfeito nessa peça:

"Well, I didn't figure it yet, but..." (M 35)

"Bom, eu ainda não calculei direito, mas..." (43)

"... I didn't even see him yet, ..." (M 62)

"... eu ainda nem falei com ele,..." (86)

Segundo Barbara PETERSON³², o comportamento lingüístico de um falante serve como indicador de posição social, e essa posição é revelada, entre outros fatores, pela escolha das formas verbais.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi:

- verificar a correspondência e divergência existentes entre o passado simples e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português, através da explanação do funcionamento do sistema de tempos, em termos de tempo e aspecto.

Para atingir esse objetivo, baseou-se nos estudos de William Bull e John Lyons para o inglês e de Eurico Back & Geraldo Mattos para o português.

A definição das categorias de tempo (ts) e aspecto é relevante para a compreensão do funcionamento de um sistema de tempos (ts). Tempo (ts), segundo John Lyons²², é uma categoria dêitica, porque através dela se indica o tempo (tm) de um fato em relação ao tempo (tm) da elocução. Por outro lado, aspecto é não-dêitico porque não indica o tempo (tm) da elocução, porém expressa relações de anterioridade e posterioridade. Essas duas categorias coexistem nas formas verbais.

Em termos dessa definição, o retro-perfeito (passado simples), segundo Bull, é empregado para manifestar eventos ligados ao eixo retrospectivo; os eventos são recordados e portanto anteriores ao momento da elocução. O presente perfeito é empregado para manifestar um evento que tem continuidade até o eixo primeiro, o momento da elocução. Existe, no entanto, uma área indeterminada, onde tanto o retro-perfeito como o

presente perfeito podem ser empregados, dependendo para tal da pressuposição do falante com referência ao evento relatado: se o evento é recordado e não tem relação com o momento da elocução, o falante utiliza o retro-perfeito; se, porém, o evento relatado tem alguma relação a este momento, o falante utiliza o presente perfeito.

Segundo Back & Mattos, o pretérito perfeito em português indica, através do morfema de aspecto, que um fato é acabado, próximo e absoluto em relação com o momento do diálogo, podendo ser empregado para relatar fatos anteriores ou simultâneos a este momento.

Existe uma pequena divergência entre as teorias apresentadas para o inglês e as do português. Para Back & Mattos, em português, o verbo possui somente morfema de aspecto, através do qual indiretamente há indicação de tempo (tm). Para Lyons e Bull, o verbo em inglês possui as duas categorias, a de tempo (ts) e a de aspecto, através das quais se expressam diferentes relações de tempo (tm).

Verificou-se posteriormente, através dos dados, a função de cada forma verbal no contexto, assim como a correspondência e divergência existentes no uso de cada forma do inglês com relação à do português. Pôde-se observar também a relevância das expressões adverbiais nas indicações de tempo (tm).

O retro-perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português são formas verbais utilizadas para revelarem as mesmas indicações de tempo (tm). Além disso, o pretérito perfeito é a tradução possível para certos usos do presente perfeito. Dentre esses casos, porém, existem certas ocasiões em que o pretérito perfeito não traduz por completo a idéia implícita de continui-

dade até o momento da elocução que o presente perfeito possui. Por isso, muitas vezes, a tradução do presente perfeito pelo pretérito perfeito vem acrescida de uma expressão adverbial que completa a idéia de continuidade que o pretérito perfeito não possui.

Em termos de ensino, a correspondência entre o passado simples e o presente perfeito em inglês e o pretérito perfeito em português é a de mais difícil apreensão por parte dos alunos. Explicando o uso das formas verbais, como foi feito neste estudo, será facilitada sua compreensão por parte dos alunos, reduzindo-se assim, o número de dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BACK, Eurico & MATTOS, Geraldo. Gramática construtural da língua portuguesa. São Paulo, F.T.D. 1972. v.2, p.626-69.
2. BELLOW, Saul. Herzog. New York, Fawcet, 1965. p.7-84.
3. _____. Herzog. Trad. Sílvia Rangel. São Paulo, Símbolo, 1977. p.11-72.
4. BENVENISTE, Émile. As relações do tempo no verbo francês. In: _____. Problemas de lingüística geral. São Paulo, Nacional, 1976. p.260-76.
5. BULL, W.E. Time, tense and the verb; a study in theoretical and applied linguistics, with particular attention to Spanish. Berkeley, University of California Press, 1971. 120 p.
6. CASTILHO, Ataliba T. de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Marília, 1968. 128 p. Tese, Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
7. CHAFE, Wallace L. A flexão de um verbo. In: _____. Significado e estrutura linguística. Rio de Janeiro, LTC, 1979. Cap.13. p.173-91.
8. DIAS DA COSTA, A. Periphrastic verbal expressions. In: SCHMIDTRADEFELDT, J., ed. Readings in Portuguese linguistics. Amsterdam, North-Holland, 1976. Cap.6. p.187-243.
9. FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. 1499 p.
10. GREENE, Graham. The comedians. Harmondsworth, Penguin, 1967. p.7-58.
11. _____. Os comediantes. Trad. Brenno Silveira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966. p.1-63.
12. HILGARD, Ernest R. Introduction to psychology. 3.ed. New York, Harcourt, Brace & World, 1962. p.1-16.
13. _____. Introdução à psicologia. Trad. Dante M. Leite. São Paulo, Nacional, 1976. p.1-16.
14. HORNBY, A.S. Oxford student's dictionary of current English. Oxford, Oxford University Press, 1978. 774 p.

15. HUDDLESTON, R. An introduction to English transformational syntax. London, Longman, 1976. 273 p.
16. JESPERSEN, Otto. Essentials of English grammar. London, Allen & Unwin, 1974. p.230-70.
17. JOOS, Martin. The English verb; form and meaning. 2.ed. Madison, University of Wisconsin Press, 1968. p.81-146.
18. KALUZA, Henryk G. Systemic definitions of the present, present perfect, and preterite tenses. English Teaching Forum, 15(3):15-8, July 1977.
19. LEECH, Geoffrey N. Meaning and the English verb. London, Longman, 1977. p.1-50.
20. LYONS, J., ed. New horizons in linguistics. Harmondsworth, Penguin, 1973. p.7-28 e 115-39.
21. _____. Novos horizontes em lingüística. São Paulo, Cultrix, 1976. p.9-28 e 111-33.
22. _____. Semantics. Cambridge, Cambridge University Press, 1978. p.636-724.
23. _____. Introduction to theoretical linguistics. Cambridge, Cambridge University Press, 1969. p.304-17
24. MATTOSO CAMARA jr., J. Princípios de lingüística geral. 4.ed. rev.aum. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1967. p.140-8.
25. McCAWLEY, James D. Tense and time reference in English. In: FILLMORE C.J. & LANGENDOEN, D.T., eds. Studies in linguistic semantics. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1971. p.96-113.
26. MENCKEN, H.L. The American language. 4.ed. New York, A.A. Knopf,, 1973. 769 p.
27. MILLER, Arthur. Death of a salesman. New York, Viking Press, 1968. p.11-69.
28. _____. A morte do caixeiro viajante. Trad. Flávio Rangel. São Paulo, Abril, 1976. p.9-96.
29. NICOLACOPULOS, Apóstolo Theodoro. The perfect aspect; syntatic interferences on the part of Brazilian students learning English. Florianópolis, 1976. 70 p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
30. PALMER, F.R. The English verb. 2.ed. London, Longman, 1974. p.30-80.
31. PERINI, Mário A. Gramática gerativa; introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte, Vigília, 1976. 246 p.
32. PETERSON, Barbara A. Toward understanding the 'perfect' constructions in spoken English. English Teaching Forum, 8(1):2-10, Jan/Feb. 1970.
33. PINTER, Harold. The homecoming. London, Methuen, 1972. p.7-44.

34. PINTER, Harold. A volta ao lar. Trad. Millôr Fernandes. São Paulo, Abril, 1976. p.9-63.
35. PONTES, Eunice. Estrutura do verbo no português coloquial. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1973. p.67-92.
36. _____. Verbos auxiliares em português. Petrópolis, Vozes, 1973. 144 p.
37. QUIRK, R. & GREENBAUN, S. A university grammar of English. London, Longman, 1976. p.40-58.
38. RICHARDS, Jack C. Introducing the perfect: an exercise in pedagogic grammar. Tesol Quaterly, 13(4):495-500, Dec. 1979.
39. SAID ALI, M. Gramática secundária e gramática história da língua portuguesa. 3.ed. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1964. p.68-173.
40. STOCKWELL, R.P.; BOWEN, J.D.; MARTIN, J.W. The grammatical structures of English and Spanish. Chicago, University of Chicago Presse, 1973. p.105-65.
41. STREVENS, Peter. British and American English. London, Collier, Macmillham 1972. p.1-54.

ANEXOS

ANEXO 1

EXEMPLOS COM O RETRO-PERFEITO (PASSADO SIMPLES) EM INGLÊS

"They massacred the neighborhood." (M 17)

"Destruíram o bairro inteiro." (18)

"He begged me to go." (M 41)

"Ele me implorou que fosse com ele." (53)

"Did you see the ceiling I put up in the living-room?" (M 44)

"Você viu o forro novo que eu pus no teto da sala?" (57)

"Why did you do that?" (M 58)

"Porque você fez isso?" (79)

"He didn't say anything." (M 62)

"Ele não disse nada." (85)

"... I made a few bob out of it ..." (P 10)

"... até que fiz um dinheirinho com eles ..." (14)

"Well, he gave me a first-class cigar." (P 13)

"E aí te deu essa caixa de charutos." (20)

"I didn't hear you come down the stairs." (P 25)

"Não ouvi você descendo a escada." (37)

"What did you say?" (P 29)

"O que foi que você disse?" (44)

"How did you get in?" (P 41)

"Como é que você entrou?" (59)

"We arrived from Venice — " (P 41)

"Chegamos de Veneza ..." (60)

... and he changed to French. (B 35)

... e ele mudou para o francês. (32)

The message you sent through Lawyer Simkin ... (B 40)

Simkin, o advogado, me deu o recado ... (36)

"A friend ... took me to dinner at the Marathon." (B 43)

"Um amigo ... me levou para jantar no Marathon." (39)

... Herzog felt the sweat break out on his face. (B 49)

... Herzog sentiu o rosto cobrir-se de suor. (44)

- Madeleine made psychiatric treatment a condition ... (B 70)
 Madeleine impos o tratamento psiquiátrico como uma condição... (70)
- "I didn't ask you that!" (B 77)
 "Não lhe perguntei isso!" (67)
- I put up the storm windows as an act of love ... (B 83)
 Coloquei carinhosamente as janelas de segurança ... (72)
- I smiled at his predicament ... (G 11)
 Sorri diante da situação difícil em que ele se encontrava ... (6)
- I took out my pocketbook and showed him three postcards. (G 16)
 Tirei minha carteira e mostrei-lhe três cartões postais. (12)
- I looked at my programme and saw the next item ... (G 35)
 Consultei meu programa e vi que a atração seguinte ... (36)
- "I didn't like that black fellow crying that way." (G 40)
 "Não gostei daquele sujeito preto chorando daquele jeito." (41)
- I let the torch play on the palm trees ... (G 56)
 Fiz a lanterna mover-se sobre as palmeiras ... (59)
- Suppose ... you tell me that you had a dream ... (H 7)
 Suponha ... que você me diz que sonhou ... (7)
- Meaningless combinations were used ... (H 11)
 Foram usadas combinações sem sentido ... (10)
- The workers found it ... (H 13)
 Os assistentes sociais verificaram que ... (11)
- One set of influences came from England ... (H 15)
 Um conjunto de influências veio da Inglaterra ... (16)
- ... new problems in increasing numbers were made subject of experimental attack. (H 16)
 ... um número cada vez maior de problemas tornou-se objeto de estudo experimental. (16)
- The problem was extensively debated ... (L 9)
 A questão foi extensivamente debatida ... (11)
- ... which were referred to as units ... (L 20)
 ... a que nos referimos como unidades ... (20)
- Chomsky ... took a somewhat different view. (L 25)
 Chomsky ... adotou uma perspectiva algo diferente. (25)
- ... Chomsky system of Transformational Grammar underwent ... modifications ... (L 124)
 ... o sistema da Gramática Transformacional de Chomsky sofreu... modificações ... (119)

Com expressões adverbiais

- "... when I went north the first time ..." (M 15)
 "... quando eu resolvi ir para o norte pela primeira vez..." (14)
- "When Dad died he said to me ..." (P 39)
 "Quando papai morreu ele me disse ..." (57)
- "But then didn't we buy the house because she wanted to, and move out when she wanted to?" (B 53)
 "Mas não compramos a casa porque ela quis e não mudamos de lá quando ela quis?!" (48)
- ... when I looked again at my desk. (G 51)
 ... quando tornei a olhar para minha mesa. (54)
- ... then he carefully established tension ... (H 11)
 ... depois definiu cuidadosamente a tensão ... (10)
- ... I noticed later, ... (G 11)
 ... notei mais tarde, ... (6)
- It was later suggested ... (L 132)
Sugeriu-se mais tarde ... (127)
- A couple of weeks ago we got a letter from his wife. (M 58)
Ha uns quinze dias recebemos uma carta da mulher dele. (53)
- Not long ago many linguists held the view that ... (L 23)
Ha nao muito tempo numerosos lingüistas mantinham o ponto de vista que ... (23)
- By the morning ... I phoned Madeleine but she hang up on me. (B 49)
Na manhã seguinte ... telefonei para Madeleine mas ela bateu o fone. (44)
- "Luiz gave me this for my birthday." (G 50)
 "Luiz deu-me este em meu aniversário." (53)
- "... I always had a kind heart." (P 8)
 "... sempre tive um coração mole." (12)
- "He did like me. Always liked me." (M 64)
 "Ele gostava de mim. Sempre gostou de mim." (89)
- "I was never sure whether he knew or not." (M 26)
 "Eu nunca tive certeza se ele sabia ou não." (31)
- I never dreamed you might be capable of this. (B 73)
Jamais pensei que você fosse capaz disso. (63)
- "... if ever there was one." (G 25)
 "... se e que já existiu algum." (23)
- "He's not the finest character that ever lived." (M 56)
 "Não é o melhor caráter que já viveu." (76)

"I said nothing happened." (M 13)

"Eu ja disse que nao aconteceu nada." (11)

"... She died a long time ago." (M 46)

"... Ela ja morreu ha muito tempo." (60)

"I told you I'm gonna retire you for life." (M 41)

"Eu ja disse que vou sustentar você." (53)

ANEXO 2
EXEMPLOS COM O PRESENTE PERFEITO EM INGLÊS

The flute has faded away. (M 13)
A flauta sumiu. (11)

He has succeeded less ... (M 19)
Não teve muito sucesso ... (21)

...Where the woman has come from ... (M 38)
...onde a mulher surgiu ... (48)

"Heard anything from father, have you?" (M 46)
"É papai? Que fim levou?" (60)

The back wall ... has been removed. (P 6)
A parede ao fundo ... foi removida. (7)

"What have you done with the scissors?" (P 7)
"O que é que você fez com a tesoura?" (11)

"They haven't changed the lock." (P 20)
"Não mudaram a fechadura." (30)

"Now look what you've done." (P 37)
"Mas olha só o que você fez." (54)

"Have you gone crazy?" (B 56)
"Você ficou louco?" (50)

... and feels I have deserted also his little half-sister. (B 20)
... e acha que eu abandonei também sua pequena meia-irmã. (20)

"Whom have I engaged?" (B 72)
"Quem foi que eu contratei?" (63)

"She's built a wall of Russian books around herself." (B 77)
Ela construiu um muro de livros russos ao seu redor." (66)

"Yes, I have forgotten the exact name of his party." (G 13)
"Sim, esqueci o nome exato de seu partido." (8)

"I have reached an age ..." (G 32)
"Cheguei a uma idade ..." (31)

"We've been at sea three days." (G 41)
"Passamos três dias no mar." (42)

... studies have been made of the reaction to conflict ... (H 3)
 ... fizeram-se estudos sobre a reação a conflito ... (3)

The interview ... has itself become a research device. (H 13)
 A entrevista ... tornou-se um método de pesquisa. (12)

... all have provided material for experimental study. (H 16)
 ... todas apresentaram problemas para estudo experimental. (16)

... a standard language is simply a dialect which ... has acquired political and cultural importance ... (L 19)
 ... uma língua padrão é simplesmente um dialeto que ... adquiriu importância cultural e política ... (19)

... the development of transformational grammar has been a major fact ... (L 27)
 ... o desenvolvimento da gramática transformacional foi um dos principais fatores ... (27)

My main purpose ... has ... been to provide a concise account... (L 115)
 Meu principal objetivo ... foi ... fornecer uma visão concisa ... (111)

Com expressões adverbiais

From its earliest days psychology has devoted ... attention to such questions. (H 4)
Desde o seu início, a psicologia dedicou ... atenção a tais problemas. (4)

It has been discussed at various times by philosophers since then ... (L 9)
Desde então, discutiram-na filósofos de várias épocas ... (11)

I have already mentioned the controversial status of ... (L 128)
Já mencionei a posição controvertida de ... (123)

... they have been found in all human languages so far investigated. (L 13)
 ... foram encontradas em todas as línguas atê agora investigadas.

"He's always had respect for —" (M 56)
 "Ele sempre teve o maior respeito por ..." (76)

"We've always been very prudent." (G 56)
 "Sempre fomos muito prudentes." (59)

... for he has never allowed himself to turn his face toward defeat ... (M 19)
 ... mas como nunca se permitiu encarar o fracasso cara a cara ... (21)

"... I've never been here before." (G 56)

"... jamais estive aqui antes." (59)

... some transformational grammarians have recently claimed that ... (L 27)

... alguns gramáticos transformacionistas afirmaram recentemente que ... (27)

Proposals have also recently been made ... (L 130)

Recentemente muitos estudiosos fizeram propostas ... (125)

"You've consumed quite enough ..." (P 33)

"Já bebeu bastante ..." (50)

"I have had all the psychiatry I can use." (B 22)

"Já tive toda a psiquiatria que consigo suportar." (22)

"She's passed over to the other side." (P 54)

"Ela já passou para o outro lado." (37) (morreu)

ANEXO 3 AS TABELAS

Com a finalidade de demonstrar o total de ocorrências de cada forma verbal, elaboraram-se duas tabelas que serão encontradas a seguir. Nestas tabelas, visualiza-se objetivamente, a porcentagem de exemplos de cada forma verbal, além da relação das expressões adverbiais que acompanham estas formas.

Cada coluna vertical apresenta os dados de uma das obras. Nas horizontais, encontra-se a relação das expressões adverbiais que acompanham cada forma. Foi visto anteriormente que nem sempre o falante (ou o escritor) utiliza uma expressão adverbial para indicar o tempo(tm), desta forma na primeira linha de cada uma das tabelas estão quantificadas ocorrências deste tipo.

Nas tabelas deve-se ler para (d) - diálogo, (c) - carta, (i) - indicação de cena e para \emptyset - não correspondência de expressão adverbial em inglês.

TABELA I
 TOTAL DE OCORRÊNCIAS COM O RETO-PERFEITO (PASSADO SIMPLES)

	DEATH OF A SALESMAN	THE HOMECOMING	HERZOG	THE COMEDIANS	INTRODUCTION TO PSYCHOLOGY	NEW HORIZONS IN LINGUISTICS
Sem especificação de tempo(tm)	131(d)	51(d)	122 20(d) 51(c)	249 39(d)	72	10
when (quando)	10(d)	10(d)	3(d) 4(c)	20	3	-
before (antes) after (depois)	2(d)	1(d)	2	14	-	3
then (então) later (mais tarde)	-	-	1	2	-	1
ago (atrás)	7(d)	2(d)	2(c)	-	-	1
never (nunca/jamais)	16(d)	2(d)	3 3(d) 3(c)	9	-	-
always (sempre)	4(d)	3(d)	-	-	-	-
ever (já/jamais)	2(d)	-	-	-	-	1
yet (ainda)	2(d)	-	-	-	-	-
just (acabar de)	3(d)	1(d)	-	-	-	-
last (último/passado)	6(d)	-	1(d) 5(c)	-	-	-
times (vezes)	5(d)	3(d)	-	1(d)	-	-
whole (todo dia, vida, etc.)	4(d)	-	-	-	-	-
today (hoje e correlatos)	5(d)	3(d)	-	1(d)	-	-
now/just (agora)	2(d)	-	-	6	-	-
∅ (ainda)	1	-	-	-	-	-
outros	2(d)	2(d)	3	2	-	-

TABELA II
TOTAL DE OCORRÊNCIAS COM O PRESENTE PERFEITO

	DEATH OF A SALESMAN	THE HOMECOMING	HERZOG	THE COMEDIANS	INTRODUCTION TO PSYCHOLOGY	NEW HORIZONS IN LINGUISTICS
Sem especificação de tempo(tm)	3(d) 4(I)	18(d) 1(I)	11(d) 8(c)	36(d) 3	21	32
since (desde)	1(d)	1(d)	-	1(d)	2	2
never (nunca/jamais)	1(d)	2(d)	1(d) 1(c)	1(d)	2	-
always (sempre)	-	1(d)	1(d) 1(c)	1(d)	2	-
so far (até agora)	-	-	-	-	-	3
recently (recentemente)	-	-	-	1(d)	-	11
already (já)	-	-	-	-	1	3
yet (ainda)	-	-	-	2(d)	-	-
just (acabar de)	-	1(d)	-	-	-	-
in the last years (últimos anos)	-	-	-	-	-	4
times (vezes)	-	1(d)	1(c)	1(d)	-	-
the whole life (etc.) (toda vida)	2(d)	2(d)	-	-	1	-
∅ (jamais)	-	-	-	1(d)	-	-
∅ (já)	-	1(d)	2(d)	1(d)	-	3
∅ (ainda)	-	1(d)	-	2(d)	-	-
outros	1(d)	1(d)	1(d)	-	-	3

TABELA III
TOTAL DE EXEMPLOS COLETADOS

	DEATH OF A SALESMAN	THE HOMECOMING	HERZOG	THE COMEDIANS	INTRODUCTION TO PSYCHOLOGY	NEW HORIZONS IN LINGUISTICS
TOTAL COM O RETRO-PERFEITO	207	78	223	304	75	16
TOTAL COM O PRESENTE PERFEITO	12	30	27	50	29	61
TOTAL DE VERBOS	219	108	250	354	104	77